



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

LEANDRO HENRIQUE SILVA PINHEIRO

O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR
NAS ESCOLAS PRIVADAS DO DF

Brasília
2019

LEANDRO HENRIQUE SILVA PINHEIRO

O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR
NAS ESCOLAS PRIVADAS DO DF

Monografia apresentada como pré-requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Me. Yaciara Mendes Duarte

Brasília
2019

RESUMO

Esta monografia aborda o tema do bibliotecário como educador em escolas de ensino básico do Distrito Federal. O tema foi escolhido por interesse pessoal do autor nessa temática, por considerar relevante para os bibliotecários e por perceber a pouca produção de monografias, dissertações de mestrado e doutorado sobre o assunto abordado. Buscou-se apresentar um panorama geral sobre a história das escolas no Brasil e sua função na formação do cidadão e colocou-se também o que se entende como biblioteca, com o foco na biblioteca escolar, para entender qual seu papel dentro da comunidade no qual está inserida e algumas mudanças que venham a inovar esse espaço. Tem como objetivo conhecer a atuação dos bibliotecários na função de educador nas escolas privadas de Brasília, Distrito Federal. Como instrumento de coleta de dados utiliza-se uma entrevista a fim de conhecer como o bibliotecário atua como educador por meio de relatos dos bibliotecários e com isso evidencia que o bibliotecário tem consciência da sua importância em seu papel como educador dentro da biblioteca escolar utilizando de suas competências profissionais e pessoais para melhor conhecer e entender as necessidades de seus usuários. Entretanto, há a necessidade de conscientizar a comunidade docente no que diz respeito a dar o devido reconhecimento a esta função de educador do bibliotecário e até mesmo do curso de Biblioteconomia, no caso o curso da Universidade de Brasília – UnB.

Palavras-chaves: Educação. Biblioteca escolar. Bibliotecário. Educador.

ABSTRACT

The subject approaches the librarian as educator in elementary schools of the Federal District. This theme was chosen by author's personal interest in this area, due to its relevance for librarians and due to the low production of monographs, final course assignment, masters and doctoral dissertations on the subject addressed. It was intended to present a more general panorama of the history of the schools in Brazil and its role in the formation of the citizen. It was also discussed what is understood as a library, with the focus on the school library, to understand its role within the community in which it is inserted and some changes that can innovate this space. It has the purpose of knowing the performance of librarians as educators in the private schools of Brasília, Federal District. It uses, as an instrument of data collection, an interview in order to know how the librarian acts as educator through reports of the librarians. It shows that the librarian is aware of the importance of its role as an educator within the school library, using its professional and personal skills to better know and understand the needs of its users, however there is the need of raising the teaching community's awareness about the recognition of the librarian as an educator and even of the library science graduate program, in this case the course of the University of Brasília – UnB.

Keywords: Education. School Library. Librarian. Educator.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instituições que não participaram da pesquisa	35
Quadro 2 - Das características das bibliotecas visitadas	39
Quadro 3 - Resposta da pergunta Quais são os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca?.....	44
Quadro 4 - Resposta da pergunta Quanto ao investimento na biblioteca, considera satisfatório e tem liberdade para aplica-lo?	46
Quadro 5 - Resposta da pergunta Você tem uma boa relação/comunicação com os alunos? Sente dificuldade em lidar com alguma etapa específica do ensino básico?	47
Quadro 6 - Resposta da pergunta Você consegue elaborar trabalhos em conjunto com os professores, assim colaborando com o processo de ensino/aprendizagem dos alunos?	48
Quadro 7 - Resposta da pergunta Você sente que a instituição (professores, coordenadores, diretores) busca utilizar o espaço da biblioteca? Acredita ser relevante essa interação?.....	49
Quadro 8 - Resposta da pergunta Acredita que o bibliotecário pode atuar como um educador? De quais formas?.....	51
Quadro 9 - Resposta da pergunta Você precisou adquirir outros conhecimentos para conseguir atuar, além dos obtidos no curso de Biblioteconomia? Quais?.....	53
Quadro 10 - Resposta da pergunta quanto às competências profissionais	56
Quadro 11 - Resposta da pergunta em relação às competências pessoais.....	57

LISTA DE SIGLAS

BE	Biblioteca escolar
BN	Biblioteca Nacional
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
EF	Ensino Fundamental
EI	Educação Infantil
EM	Ensino Médio
IFLA	International Federation of Library Associations and institutions
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PISA	Programme for International Student Assessment
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial



Título: O bibliotecário como educador nas escolas privadas do DF.

Aluno: Leandro Henrique Silva Pinheiro.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 15 de março de 2019.

Yaciara Mendes Duarte - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Mestre em Ciência da Informação

Ivette Kafure Muñoz - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Jonas Borges de Castro - Membro externo
Coordenador do Centro de Recursos de Aprendizagem da Rede Marista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa.....	10
1.2Objetivos	13
1.2.1Objetivo geral	13
1.2.1Objetivos específicos.....	13
2REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1.1Breve histórico sobre a escola no Brasil e sua situação atual.....	14
2.1.2A escola no processo de formação do cidadão.....	18
2.2Biblioteca Escolar.....	21
2.2.1 A biblioteca escolar e sua missão.....	21
2.2.2 Inovação e criatividade na Biblioteca escolar	23
2.3O que faz o bibliotecário?.....	25
2.3.1 O bibliotecário e as mudanças ocorridas ao longo da profissão.....	25
2.3.2 O bibliotecário como educador.	28
3METODOLOGIA	33
3.1Instrumento da coleta de dados	33
3.2Universo da pesquisa.....	34
3.3Amostra	36
3.3.1Perfil das instituições que colaboraram com a pesquisa	36
3.3.2Características das bibliotecas visitadas.....	39
3.4Coleta dos dados.....	43
3.5Apresentação dos dados da pesquisa.....	43
4CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A – Questionario aplicado	65

1 INTRODUÇÃO

Inicia-se este trabalho com a premissa de que os bibliotecários são “importantes para a sociedade, justamente pelo trabalho que realizam e prestam às pessoas”, não sendo apenas “meros auxiliares na satisfação das necessidades informacionais do usuário” (PETTINELLI, 2007, p. 6). Com isso é prudente que esse profissional tenha um bom preparo para trabalhar de forma eficiente no meio ou na sociedade na qual está inserido oferecendo habilidades que proporcionam às pessoas “interpretar, localizar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar a informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas” (CAMPELLO et al, 2008, p. 9-10).

A partir do fato de que informação é poder, ter estudantes capazes de “aprender a pensar de forma lógica e criativa, a solucionar problemas e usar informações e comunicar-se efetivamente.” (CAMPELLO et al, 2008, p.9), é uma das exigências da sociedade devido a abundância informacional ocorrida no século XXI.

Com isso foi escolhido para esse trabalho de conclusão de curso, a área em que se considerou o bibliotecário ter uma atuação de relevância no que diz respeito à sua função como educador. A escola foi a escolha feita “pelo fato de crianças e adolescentes, embora as vezes não reconheçam, terem os adultos que a cercam como exemplos” (PETTINELLI, 2007, p.6).

Em primeiro lugar levantou-se informações através de um referencial teórico por considerar que “a realização da pesquisa permite contextualizar, na prática, o que é discutido em textos que focam o tema possibilitando averiguar o grau de importância dado ao assunto” (PETTINELLI, 2007, p.7).

Abordou-se um breve histórico sobre a escola no Brasil e sua situação atual e qual o seu papel no processo de formação do cidadão, por meio de citações de autores e de leis como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Base Nacional Curricular Comum (BNCC), por considerar importante entender o ambiente escolar.

Em seguida expõe-se a missão da biblioteca escolar, sendo o espaço dentro da escola onde o bibliotecário mais passa e dedica seu tempo. Colocou-se, também, considerações importantes apontadas pela literatura de mudanças sugeridas de melhoria desse espaço, assim contribuindo com a escola e o corpo docente.

Como último tópico a ser abordado no referencial teórico, mostrou-se a evolução tanto da Biblioteconomia como da profissão do bibliotecário no Brasil, e sua atuação na

função de educador e algumas competências apontadas como necessárias para o bibliotecário do século XXI, tendo como foco sua atuação dentro das bibliotecas escolares.

Na metodologia, foi realizada uma entrevista com os bibliotecários que atuam nas instituições de ensino privado de Brasília. Buscou-se entender na prática como esses profissionais atuam como educadores por meio do relato pessoal dos profissionais entrevistados para analisar se a teoria está em comunhão com a prática.

E na conclusão foi relatado após o levantamento do referencial teórico e da metodologia aplicada o que se aprendeu com este trabalho, colocado considerações e sugestões do que pode ser pesquisado a partir deste trabalho.

1.1 Justificativa

A escola, segundo Freire (1991, 1994) é onde histórias se transformam através de diálogos, debates e discussões que proporcionam compreensão e libertação da realidade a nossa volta. É também um espaço que por meio de reflexões proporciona ensino/aprendizagem de conhecimentos por meio da interação das pessoas que estão inseridas nele (FREIRE, 1991, 1994).

Este espaço vem passando por mudanças, tanto por razões pedagógicas quanto pelo avanço das tecnologias. A discussão sobre boas práticas de ensino em sala de aula e os requisitos para melhorar o ensino/aprendizagem é um tema em alta na comunidade acadêmica e escolar. Neste contexto, o bibliotecário precisa compreender seu papel como educador dentro da escola para estar em sintonia com essas mudanças.

De acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que apresenta diretrizes curriculares para educação básica em acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (1996) define que as escolas de ensino básico são:

[...] o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País (BRASIL, 2010, não paginado).

Dentro desse espaço de construção/reconstrução cultural há diretrizes que são comuns para todas as etapas (educação infantil; ensino fundamental; ensino médio), porém é levado em consideração especificidades de cada etapa, assim respeitando o aluno em cada momento de sua formação.

O Ministério da Educação, junto ao Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica, expõem em sua Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que educação infantil (EI), o ensino fundamental (EF) e o ensino médio (EM) tem por objetivos, respectivamente:

Art. 22. A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2010, não paginado).

Art. 24. Os objetivos da formação básica das crianças, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro, e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante:

I - desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - foco central na alfabetização, ao longo dos 3 (três) primeiros anos;

III - compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

IV - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

V - fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social (BRASIL, 2010, não paginado).

Art. 26. O Ensino Médio, etapa final do processo formativo da Educação Básica, é orientado por princípios e finalidades que preveem:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para a cidadania e o trabalho, tomado este como princípio educativo, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

III - o desenvolvimento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e estética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática (BRASIL, 2010, não paginado).

É necessário buscar diversos recursos educacionais que possam auxiliar a aprendizagem nas três etapas do ensino básico, esperando assim prepará-lo não somente para o mercado de trabalho, mas em sua formação como cidadão consciente. Essa pode ser uma das alternativas para a melhoria desse cenário.

A biblioteca escolar, inserida nesse contexto, deve ter um papel fundamental, pois a A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) coloca como finalidade da biblioteca escolar “[...] fornecer informação e ideias que são fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual baseada na informação e no conhecimento [...]” (SHULTZ-JONES; OBERG, 2016, p. 19), assim auxiliando a escola no que diz respeito a “[...]desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida [...]”(SHULTZ-JONES; OBERG, 2016, pag. 70). Entretanto, o que se observa, de acordo com Duarte (2015, p. 18) que os espaços de pesquisa “são bibliotecas muitas vezes deficitárias ou distantes da realidade e necessidade do corpo discente e docente.”

Para que a biblioteca escolar consiga cumprir com sua missão e finalidade, a IFLA expõe como umas das características que são necessárias para que se tenha impacto sobre a aprendizagem dos alunos:

um bibliotecário escolar qualificado com a educação formal em Biblioteconomia escolar e em ensino em sala de aula, o que permite a competência profissional exigida para as funções complexas de ensino, leitura e desenvolvimento da literacia, gestão da biblioteca escolar, colaboração com o pessoal docente e envolvimento com a comunidade educativa (SHULTZ-JONES; OBERG, 2016, p. 12).

O bibliotecário agindo de maneira proativa frente à comunidade escolar (aqui entendida como professores, alunos, pais, direção e funcionários) pode ser observado como uma liderança em seu ambiente de trabalho demonstrando sua importância como um formador no que diz respeito ao ensino.

No entanto, nem sempre fica claro para a comunidade escolar o papel educacional do bibliotecário, sendo reconhecido somente seu papel gerencial dentro da instituição, assim sendo excluídos, muitas vezes, do planejamento acadêmico e não ajudando no que diz respeito às ações de formação dos professores. Os bibliotecários escolares são limitados a atuarem somente no espaço da biblioteca escolar deixando de se envolver no processo de ensino-aprendizagem (COOPER; BRAY, 2011).

Ao se falar no papel de educador do bibliotecário é importante ressaltar que ele deve buscar formas diversas de atuação dentro e fora das bibliotecas auxiliando o processo de ensino/aprendizagem. Um exemplo exposto por Pettinelli (2007) é o próprio agir do bibliotecário por entender que ele dentro da escola é um exemplo de adulto para os alunos o qual ele tem contato. Outra forma é o trabalho de incentivo a

leitura, pois para Pettinelli (2007) muitas crianças têm o contato inicial com o livro nas escolas, com isso o bibliotecário precisa agir de formar a cativar e capacitar os alunos ao ponto de formar leitores assíduos ou pelo menos leitores que entendem o valor da leitura, visto que essa responsabilidade de incentivo a leitura vem sendo delegada em grande parte pela sociedade como responsabilidade das escolas.

Outra forma que o bibliotecário pode estar atuando como educador, segundo Pettinelli (2007), é no processo de conscientização dos professores, incentivando-os a utilizarem esse espaço no processo de ensino/aprendizagem, para que isso aconteça uma boa comunicação e interação com a comunidade escolar é importante.

Como e de que formas o bibliotecário escolar pode agir de maneira mais atuante como educador na escola de ensino básico, se, muitas vezes, sua atuação é limitada a biblioteca e a interação mínima com a comunidade?

Neste contexto, torna-se importante conhecer como o bibliotecário escolar atua de forma a exercer seu papel de educador dentro da escola de ensino básico contribuindo não somente com os alunos, mas sim com toda a comunidade escolar, ao ponto de se tornar um componente mais atuante indispensável no processo de ensino/aprendizagem, a partir de diferentes experiências profissionais pesquisadas.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Conhecer a atuação dos bibliotecários na função de educador nas escolas privadas de Brasília, DF.

1.2.1 Objetivos específicos

- Analisar a relação do bibliotecário com a comunidade escolar.
- Averiguar a importância da função do bibliotecário como educador;
- Identificar por meio das experiências observadas quais competências se fazem necessárias para que o bibliotecário possa exercer seu papel como educador;
- Analisar se o investimento financeiro da instituição na biblioteca escolar impacta na atuação do bibliotecário.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1.1 Breve histórico sobre a escola no Brasil e sua situação atual.

Hoje o sistema de ensino brasileiro é composto por três etapas que são em sequência: EI, EF (anos iniciais e finais) e EM. Essas três etapas dentro de uma instituição tanto pública como privada são conhecidas como Educação Básica (DUARTE, 2015).

Na Educação Infantil o objetivo é desenvolvimento da criança em “seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, não paginado). É composto pela creche, onde a criança fica até seus três anos e 11 meses e pela pré-escola que tem duração mínima de 2 anos.

A etapa da EI em primeiro momento trabalha com crianças que, por sua maioria, ainda necessitam do leite materno, e “[...] é marcado pela formação da função simbólica ou semiótica.” (PEREIRA, 2006, p. 17). Não se observa, neste primeiro estágio, uma interação através da linguagem, a criança começa a perceber o mundo além do seu corpo, desenvolve e reflete suas emoções e aprende com a prática. Na segunda etapa a criança já passa para o estágio marcado pela “[...] inteligência intuitiva, dos sentimentos interindividuais e espontâneos e das relações sociais de submissão ao adulto” (PEREIRA, 2006, p. 17).

Já ao se falar no Ensino Fundamental, que tem duração de 9 anos, onde por sua vez se torna obrigatória a matrícula para crianças a partir dos 6 anos de idade, sua composição se dá em duas fases. Na primeira etapa conhecida, como anos iniciais, a faixa etária estipulada está entre 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade e tem duração de 5 (cinco) anos. Já a segunda fase conhecida como anos finais espera-se que os alunos estejam entre 11 (onze) a 14 (quatorze) anos e tem duração de 4 (quatro) anos, entendendo que cada uma dessas fases tem características próprias (BRASIL, 1996).

O importante é entender que no EF o objetivo está direcionado para desenvolver as capacidades de aprender, focando a alfabetização (nos primeiros 3 anos) e domínio da leitura, do cálculo e da escrita, ao mesmo tempo em que conscientiza os alunos quanto “ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade” e trabalha-se aspectos como a solidariedade, o respeito e a importância da família, os quais são alicerces para a vida social (BRASIL, 1996, não paginado).

Como etapa final do processo formativo da Educação básica, o Ensino Médio, tem duração mínima de 3 (três) anos, e que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹ está organizada em 4 (quatro) áreas: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A BNCC expõe que nesta etapa é importante ajudar o aluno no que diz respeito ao seu projeto de vida, proporcionando um ensino e aprendizagem que estejam em sintonia com sua trajetória e dando a oportunidade de escolher percurso formativo seja ele a inserção em uma universidade/faculdade, inserção em um curso técnico, inserção no mundo do trabalho. A contribuição do EM está em formar jovens críticos e autônomos, capazes de enxergar o mundo “[...] como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais” (BRASIL, 2017, p. 463).

A história da educação, até se chegar ao que se vê hoje, se pautou em uma educação humanística onde o foco era no espiritual e na evangelização dos indígenas e que era utilizada pela minoria dominante (latifundiários, escravocratas, e aristocratas) era a que se melhor encaixava na organização social do Brasil Colônia. Uma sociedade iletrada e submissa, onde a mão de obra escrava era uma realidade e maioria, o estilo europeu de cultura transmitida pelos jesuítas, através da Companhia de Jesus, encaixava-se de forma a garantir o controle da elite (RIBEIRO, 1993).

O papel da Companhia de Jesus, na colônia, era de domínio passivo dos indígenas através da evangelização, assim fazendo-os submissos ao homem branco. Porém, quando os jesuítas percebem que se poderia ter lucro financeiro ao evangelizar e recrutar os filhos das elites, eles iniciam uma educação voltada para esse público. Excluindo apenas mulheres e os primogênitos, os jesuítas utilizam da educação média como ferramenta para recrutar fiéis, pois para o ingresso no ensino superior era necessário ser da classe sacerdotal. Aos filhos dos aristocratas que não seguiam a vida sacerdotal apenas lhes restava estudar na Universidade de Coimbra, dessa forma quando retornassem seriam os futuros administradores da colônia (RIBEIRO, 1993).

A fuga da família real para a colônia representou um marco no que diz respeito à cultura e sua evolução. Marques de Pombal devido a conflitos políticos e religiosos e a

¹ Documento onde se define aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas durante o Ensino básico

reformas feitas na educação de Portugal, expulsou a Companhia de Jesus, em 1759, fazendo com que toda a organização escolar-religiosa desaparecesse (NISKIER, 1992).

Assim, o Estado toma poder, e logo em seguida são instauradas as Aulas Regis, assim gerando de certa forma caótica a primeira “reforma educacional no Brasil”, que de acordo com Zotti (2004):

As aulas régias, baseadas no enciclopedismo, constituíam-se 23 em unidades de ensino, com professor único, instalada para determinada disciplina, que deveriam substituir as disciplinas antes oferecidas nos colégios Jesuítas. Eram aulas autônomas e isoladas, não havendo um currículo, no sentido de um conjunto de estudos ordenados e hierarquizados, nem a duração prefixada se condicionava ao desenvolvimento de qualquer matéria (ZOTTI, 2004, p. 28).

A aplicação das aulas régias não trouxe grandes mudanças substanciais no ensino, pois ainda que fossem um benefício direcionado à elite e à educação, segundo afirma Niskier (1992) essa metodologia permanecia relacionada aos aspectos gramaticais, literários educativos, retóricos, de autoridade, por fim, a educação baseada ao medo da palmatória. Tal perspectiva acabou por conseqüência sendo vista de maneira negativa naquilo que tangencia uma educação voltada para o Estado e seus interesses e não na formação de cidadãos comprometidos com a sociedade o qual estavam inseridos.

Mesmo após a abolição de exclusividade do Estado em ministrar à garantia do princípio no tocante à liberdade de ensino sem limitações, era necessário um sistema nacional que conseguisse suprir as necessidades das províncias, assim rompendo com a continuação da estrutura social e econômica do Brasil colônia (NISKIER, 1992).

Somente na metade do Governo Imperial, Rui Barbosa com a Reforma Leôncio de Carvalho expôs a necessidade de uma reforma no ensino em seus dois pareceres, 1882 e 1883, os quais tratavam da educação primária, secundária e superior. Para Rui Barbosa a educação era primordial para melhorar a situação do Brasil (NISKIER, 1992).

As ideias de Rui Barbosa tinham um espírito liberal, assim buscando a liberdade do ensino. Rui Barbosa “tinha uma visão voltada para o futuro, [...], de um modo tal que todos os níveis de ensino se integrassem equilibrando, o que não acontecia até então” (NISKIER, 1992).

O Decreto n. 7247 de abril de 1879, que institui o ensino obrigatório dos 7 aos 14 anos, torna responsabilidade das famílias a freqüência imperativa dos seus filhos na escola, podendo o não cumprimento ter sanções penais e passível de pagamento de multa, foi a última intervenção legislativa do império (BRASIL, 1879).

A expansão da escola privada, em 1891, foi uma resposta ao descaso do Estado com a educação escolar que não atendia mais às necessidades por qualificação e conhecimento. Esta resposta veio a se consolidar com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, expõe as condições necessárias para que iniciativas privadas possam oferecer o ensino:

Art. 7º. O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:

- I - cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino;
- II - autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público;
- III - capacidade de autofinanciamento, ressalvado o previsto no art. 213 da Constituição Federal (BRASIL, 1996, não paginado).

A educação brasileira começa a se tornar mais democrática com a criação da primeira Universidade no Brasil, em 1920, no Rio de Janeiro, assim democratizando o acesso ao Ensino superior. Fatos importantes que não podem ser deixados de lado nesse processo de democratização como o nascimento, em 1924, da Associação Brasileira de Educação e o nascimento, em 1930, com Getúlio Vargas no poder, do Ministério da Educação e Cultura (DELANEZE, 2006).

Ainda se falando do século XX, a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) tornou acessível o ensino profissionalizante. Mas em 1961, visando acabar com a divisão de ensino profissionalizante e o voltado para a academia é criada a equivalência entre os ensinos, atendendo as questões mercadológicas, no que diz respeito ao científico e o trabalhista (DUARTE, 2015).

Darcy Ribeiro, na época senador, consegue estruturar, em 1996, o sistema de educação do país de forma a respeitar as características econômicas, sociais, culturais de cada região ao mesmo tempo em que cria a imagem de um ensino comum de caráter federativo. A aceitação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi um divisor de águas na regulamentação da educação do Brasil. Infelizmente, a LDB ainda não teve sua concretização de forma integral (BRASIL, 2016).

Ao se falar da educação brasileira no século XXI, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) demonstram que em 2017, a taxa de aprovação total do EF estava por volta de 91% e do EM a taxa de aprovação total do mesmo ano estava por volta dos 83%, assim demonstrando um bom rendimento

das escolas nesse período. Entretanto, dados do *Programme For International Student Assessment* (PISA), no ano de 2015, demonstrou que os estudantes do Brasil estão abaixo da média da OCDE. Países como Colômbia, México e Uruguai que gastam em média menos que o Brasil por aluno, tiveram resultados melhores. O Chile que gasta o mesmo em média que o Brasil por aluno tem resultados mais expressivos. Então, qual o nível e qual o cenário em que se encontra a educação brasileira no século XXI?

2.1.2 A escola no processo de formação do cidadão.

A educação, vista como um dever da família e do Estado e que tem a liberdade como princípio, busca preparar o educando no que diz respeito a torná-lo qualificado para o trabalho e consciente no exercício da cidadania, assim abrangendo processos formativos “que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, não paginado).

Maturana (2001) expõe que a tarefa da educação consiste na formação de ser humano, torná-lo, a partir de sua consciência social, um indivíduo dotado de respeito e confiança, dessa forma estabelecendo melhor relação com outros indivíduos, sendo capaz de pensar tanto quanto fazer qualquer coisa necessária de modo responsável.

Mesmo tendo a LDB (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a BNCC proporcionado relevantes mudanças no cenário escolar no Brasil, o ensino focado na transmissão de conteúdo e conhecimentos de forma engessada vindo do século XX, ainda é maioria no que diz respeito às escolas de educação básica (MELLO, 2004).

Seguindo a ideia Mello (2004), Lech (2017) expõe que:

A sociedade mudou, novos paradigmas surgiram; contudo, na prática, muitas coisas ainda seguem os padrões estabelecidos – e cristalizados – pela escola tradicional: transmissão de conteúdos com ênfase mais na memorização do que na compreensão, estudantes enfileirados, debruçando-se sobre suas classes fazendo de conta que estão ouvindo e que estão aprendendo, enquanto alguns professores pensam que estão ensinando (LECH, 2017, p. 34).

Não que a transmissão de conteúdos não seja algo importante para os alunos, porém é preciso contribuir para ampliação da sua formação humana, de forma que a sociedade seja um lugar melhor de se viver, através de condutas mais respeitadas e

solidárias. É preciso que a escola encante e cativa seus alunos, dessa forma fazendo com que o aluno se deslumbre pelo conteúdo ao mesmo tempo em que auxilie na formação de um cidadão melhor (LECH, 2017).

Logo, a escola tem papel na formação humana, no que diz respeito a fazer que os estudantes tenham atitudes de respeito e de aceitação do outro, assim levando-os a uma vida a partir de si em direção aos seus semelhantes. Ensinar conteúdos é apenas uma parte pequena do processo, os professores devem estar preparados e com disposição para educar em valores humanos seus estudantes (SILVA; MARCONCIN, 2014).

Como fazer com que esses alunos da educação infantil consigam desenvolver todos esses aspectos no Ensino Básico? De acordo com Benjamim (1994) é através da brincadeira que todos esses aspectos podem e são desenvolvidos.

Pois é a brincadeira, e nada mais, que está na origem de todos os hábitos. Comer, dormir, vestir-se, lavar-se, devem ser inculcados no pequeno através de brincadeiras, acompanhados pelo ritmo de versos e canções. É da brincadeira que nasce o hábito, e mesmo em sua forma mais rígida o hábito conserva até o fim alguns resíduos da brincadeira. Os hábitos são formas petrificadas, irreconhecíveis, de nossa primeira felicidade e de nosso primeiro terror (BENJAMIN, 1994, p.253).

Para Pereira (2006), o lúdico proporciona aos educadores formas diversas de desenvolver o educando, oferecendo atividades que reforçam o ensino/aprendizado de forma divertida e torna possível inserir diferentes formas de se trabalhar os conteúdos que não necessariamente precisam ser ensinados em sala de aula.

O brincar na EI, deve se atentar aos gestos simples e exercícios de repetição com foco no sensório-motor da criança, dessa forma a criança começa a perceber e criar hábitos do mundo que a cerca. Por meio da atividade lúdica “a criança se auto expressa, realiza seus sonhos e fantasias, revelando conflitos, medos e angústias e aliviando tensões e frustrações” (PEREIRA, 2006, p. 17).

Outros teóricos da pedagogia da infância reconhecem o valor que o brincar tem no desenvolvimento das crianças e nas práticas educativas. Um exemplo dessa afirmação é o relato de Kishimoto (2008) que expõe:

O diálogo mãe-criança [professora-criança] inicia o processo de leitura do mundo. Brincar de ver livros com suporte do adulto é um exemplo de andaime [diálogo que surge no ato de nomear objetos]. Ao aprender a estrutura da brincadeira (regra), a criança começa a apontar objetos de seu interesse (intencionalidade), toma decisão (pró-atividade), aprende pela descoberta, constrói conhecimento acerca do

manuseio do livro, manifesta prazer e comunica-se com a mãe por sorrisos, olhares, vocalizações. O jogo configura-se nos turnos de tocar a pintura, olhar para a mãe e vocalizar sons, sempre acompanhados pela ação sustentada pela mãe, que chama a atenção, aponta o nome da figura e repete a ação (KISHIMOTO, 2008, p. 48-49).

No EFe no EMos educandos já estão em uma idade no quinto e sexto estágio de Piaget, onde há começo da lógica e os sentimentos morais e sociais de cooperação estão mais concretos. O fazer dentro da cabeça é algo que não necessariamente precisa concretizar-se por ações reais e as “operações intelectuais abstratas, da formação da personalidade e da inserção afetiva e intelectual na sociedade dos adultos” (PEREIRA, 2006, p. 17) é o ponto que conduz essa etapa da formação do aluno.

Nesta etapa, EF, os jogos de transição como os jogos de fantasia são os mais recomendados por se tratarem de atividades com maior complexidade, exigindo dos alunos uma reflexão da atividade em si e busca extrair dos alunos sentimentos adquiridos por suas experiências, pois objetivos e regras não se aplicam nesses jogos. A partir do EM os jogos lúdicos começam a dar espaço para jogos do período escolar e os esportes (PEREIRA, 2006).

É possível trabalhar através de diferentes práticas e situações o ensino/aprendizagem de forma a propiciar o desenvolvimento dos alunos como: peças teatrais, hora do conto, música, filmes, artes plásticas, rodas de conversa, feiras de ciências e cultura, e outras.

Um exemplo são as Escolas Parque proposta elaborada por Anísio de Teixeira como um lugar de liberdade, o qual o aluno é protagonista e participam nas escolhas das práticas pedagógicas que são realizadas nas oficinas de arte. Um espaço onde música, teatro, artes plásticas e educação física são utilizadas como ferramentas no processo de ensino/aprendizagem dos alunos (COSTA BARBOSA, 2018).

O importante é que as escolas consigam cativar os alunos e com isso diminuam os índices de evasão demonstrados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em seu Censo Escolar entre 2014 e 2015, que chegou a 12,7% em alunos matriculados na primeira série do ensino médio, nos 12,1% dos matriculados na segunda série e nos 7,7% do nono ano do ensino fundamental (INEP, 2017).

Tendo como base essa ideia de escola, onde o aluno não está inserido apenas para o aprendizado de conteúdo seja ela qual for, mas também para sua formação como

pessoa a fim de que ele reconheça seu papel como cidadão inserido em uma sociedade, a escola tem como desafio buscar novos olhares e novos métodos para assim construir um país mais igualitário e próspero.

A escola precisa trabalhar em seu todo para a formação de pessoas que entendam seu papel dentro da sociedade e ao mesmo tempo ensinar conteúdos para a formação profissional e acadêmica. Uma forma de alcançar tal função, de acordo com Duarte (2015), é através da interação da escola com a biblioteca escolar, proporcionando um ensino/aprendizagem mais completo com propostas inovadoras, novos recursos para fascinar e encantar os alunos e outros recursos que podem ser disponibilizados e incorporados nos currículos e planos pedagógicos.

2.2 Biblioteca Escolar

2.2.1 A biblioteca escolar e sua missão

A palavra biblioteca que vem do grego *bibliothēke*, no latim transformou-se em *bibliotheca*, e que tem como significado basicamente depósito de livros. Entretanto, o papel da biblioteca é maior do que um simples agrupamento de livros. “Além de ser parte da memória e da história da transformação do conhecimento humano, é o local que reúne, em tese, informações de forma globalizada e de forma democrática, sem preconceitos, visando o progresso intelectual do indivíduo” (DUARTE, 2015, p. 38).

Lemos (2005, p. 101-102) define a biblioteca como sendo:

Nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca. (LEMOS, 2005, p. 101-102).

A biblioteca vai além de um espaço físico onde há livros em estantes enfileiradas, mesas e cadeiras, salas para estudos individuais e coletivas, e laboratórios com computadores. A biblioteca é um espaço voltado para a investigação e pode ser visto da mesma forma que um laboratório é visto por um cientista. Os alunos e

professores precisam enxergar a força educativa que a biblioteca tem (KIESER; FACHIN, 2000).

Ao se falar em biblioteca escolar (BE) é evidente que essa força educativa está em comunhão com sua missão, que de acordo com a UNESCO (2005) é proporcionar aos alunos:

[...] informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (UNESCO, 2005, p. 3).

Para Monteiro (2016), a BE é um espaço lúdico que proporciona ao educando exercitar sua criatividade e desenvolver suas capacidades linguísticas, cognitivas e culturais, através do estabelecimento de novos padrões racionais adquiridos com o brincar com o livro, com o conto de histórias e o contato com o livro.

O contato com o livro, de acordo com Pimentel (2007), proporciona o desenvolvimento da leitura o que para a autora é objetivo primordial da BE, sendo assim “um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem” (PIMENTEL, 2007, p. 23), que colabora tanto com a sala de aula quanto o currículo escolar.

Monteiro (2016), afirma que a BE é o local onde o aluno é chamado a uma reflexão de sua história, seu ambiente e as pessoas que estão a sua volta. Esse processo de reflexão se dá pelo estímulo a leitura que a BE faz, disponibilizando em diversos tipos de materiais e suportes a leitura que por vezes em sala de aula é esporádica criando apenas um hábito superficial. Para a autora, a BE deve atuar junto ao corpo docente de forma dinâmica e viva de forma a fazer os alunos dominarem a leitura para aumentarem “a capacidade de expressão, de crítica e de pleitear direitos” (MONTEIRO, 2016, p.17).

Para Monteiro (2016), formar leitores capazes de avaliar quais melhores tipos de leitura, em suportes diversos é tão importante quanto à relação de intimidade entre biblioteca e leitura. Capacitar o leitor selecionar, priorizar e assimilar informações é uma das maneiras de se utilizar a BE.

Não que a leitura seja exclusivamente o foco da biblioteca, de acordo com Duarte (2015) uma forma de aumentar o impacto que suas ações promovem é ampliando o olhar da BE para a comunidade que a cerca, assim atingindo pais, professores e moradores circundantes.

Ao se pensar em uma BE que está integrada ao cotidiano escolar, é fundamental deixar clara sua função socioeducativa, sendo um local de encontro entre alunos e professores e complemento do ensino pedagógico (CORRÊA, 2002).

A BE participando ativamente na formação do cidadão dando suporte aos programas educacionais, de acordo com Corte e Bandeira (2011) exerce papel político-social e cultural ao ponto de:

- ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar;
- promover e facilitar o intercâmbio de informações;
- promover a formação integral do aluno;
- tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura;
- promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais (CORTE; BANDEIRA, 2011, p. 6).

Ainda seguindo a ideia de Monteiro (2016) para a formação de um aluno crítico e reflexivo a BE vai além de um recurso físico facilitador da promoção da leitura torna-se um local de aprendizagem com valor pedagógico indispensável, disponibilizando equipamentos e materiais em suportes diversos e diferentes aos utilizados em sala de aula. E nesse sentido para Duarte (2015), se faz necessário que a biblioteca se reinvente com o que já possui e com novas ideias que emergem na área da informação.

2.2.2 Inovação e criatividade na Biblioteca escolar

Para Gasque e Casarin (2016, p.36) a BE não pode mais ser projetada em cima de pensamentos como “a quantidade de livros do acervo, as medidas do espaço, o revestimento de madeira a ser usado, o número de estudantes de cada classe ou ainda onde a mesa de circulação deve ficar. ” As autoras colocam que as bibliotecas escolares precisam se adequar a uma nova realidade que se preocupa em responder perguntas como: “Quais ferramentas e recursos os estudantes precisarão? Quais são os objetivos de aprendizagem da escola? Como os objetivos de aprendizagem podem ser integrados ao trabalho da biblioteca? ” (GASQUE;CASARIN, 2016).

As bibliotecas escolares tradicionais onde há estantes de livros enfileiradas ou acervos fechados, mesas e cadeiras de uso individual ou em conjunto, alguns computadores para os alunos acessarem a internet e tendo como regra maior o fazer

silêncio não atendem mais as demandas e expectativas da sociedade de aprendizagem. É perceptível “que as bibliotecas devem passar por um processo de reengenharia para apoiar a aprendizagem atual” (EASLEY; YELVINGTON, 2015).

Iniciativas como o modelo *Learning Commons*, proposto por Loertscher, em 2008, onde as forças motrizes são a aprendizagem, a criatividade e a inovação tornando possível a participação da comunidade educativa é um dos modelos expostos por Gasque e Casarin (2016) como uma das alternativas que as bibliotecas escolares poderiam incorporar para se tornar assim como o *Learning Commons*, “um espaço físico e virtual em que a aprendizagem é partilhada” (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 44).

Martínez (2013, p. 90), em seu trabalho *Learning Commons em bibliotecas académicas* ressalta que:

El Learning Commons o espacios de aprendizaje colaborativo en bibliotecas académicas es un paso más en la historia de los centros de información académicos y su evolución, por lo que ofrece interesantes oportunidades para el estudio y análisis relacionados con su implementación, los servicios que pueden ofrecerse y las interacciones Biblioteca-Academia que se pueden llevar a cabo.²

Outra iniciativa exposta por Gasque e Casarin (2016, p. 45) é o espaço *maker*, que segunda as autoras:

Nesse espaço - físico ou virtual - a ideia é valorizar os vários estilos de aprendizagem mediante o “faça você mesmo” e o “fazer juntos”. A intersecção entre aprendizagem formal e informal pode incluir concepção, jogos, colaboração, inquisição, experimentação, resolução de problemas e criação. Por meio do engajamento ativo, nesses espaços, é possível assumir o comando da própria aprendizagem, com potencial para demonstrar o comportamento empreendedor (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 45).

Não ter uma BE onde se possa buscar e ter o contato com materiais necessários e essenciais para o aprofundamento do conteúdo, que no mínimo contribuem para tornar o processo de ensino/aprendizagem mais interessante, é ter uma instituição onde as aulas são empobrecidas, podendo até chegarem a serem incompletas (PETTINELLI, 2007).

²O Learning Commons ou espaços de aprendizagem colaborativa em bibliotecas académicas é outro passo na história dos centros de informação académicos e sua evolução, pelo que oferece oportunidades interessantes para o estudo e análise relacionados à sua implementação, os serviços que podem ser oferecidos e as interações Biblioteca-Academia que pode ser realizada (tradução do autor).

Fazer da BE um lugar de acolhimento que proporciona conforto, informação e tecnologia para o aluno faz com que os estudantes se sintam bem-vindos, seguros e valiosos dando a oportunidade para a biblioteca se tornar o cartão de visita das instituições de ensino (DUARTE, 2015).

É preciso que a biblioteca escolar execute de forma eficiente suas funções para que a sociedade e a comunidade acadêmica enxerguem e se conscientizem do seu papel na formação do aluno tanto em relação ao conteúdo acadêmico como na sua formação como cidadão. Para que essa conscientização aconteça o bibliotecário necessita participar ativamente sendo o elo da escola com a biblioteca escolar.

2.3 O que faz o bibliotecário?

2.3.1 O bibliotecário e as mudanças ocorridas ao longo da profissão

Mostra-se necessário para o entendimento da missão do bibliotecário demonstrar como se iniciou a profissão no Brasil, bem como as transformações ocorridas na Biblioteconomia com o passar do tempo.

Em 1915, com a necessidade de profissionais capacitados para lidar com a demanda da Biblioteca Nacional (BN) deu-se início ao ensino de Biblioteconomia no Brasil. O curso buscava formar profissionais com um perfil “erudito-guardião” que aprendiam através da vivência com os professores nas seções da BN que eram: Bibliografia; Paleografia; Diplomática; Iconografia e Numismática (VALENTIM et. al., 2002).

Neste primeiro momento não houve um planejamento curricular, segundo Valentin et. al. (2002, p.26) “As disciplinas eram oferecidas de maneira estanque e desarticuladas, sendo condizentes com a estrutura organizacional da BN.” Os alunos eram formados apenas para suprir as demandas da BN “sem perspectiva de atender necessidades alheias a essa instituição” (VALENTIM et. al., 2002).

Ainda seguindo a ideia de Valentin et. al. (2002, p.28) o autor expõe que mesmo com o Decreto nº 23.508 de 28 de novembro de 1933, “que inverte a ordem das disciplinas e inclui História Literária” não houve mudanças significativas entre a primeira e segunda fase “quanto aos saberes da formação do bibliotecário”. Para o autor “A novidade desse momento foi assegurar a preferência pelos detentores de diploma em Biblioteconomia, visando o preenchimento de cargos para a BN ou qualquer outra repartição federal” (VALENTIM et. al., 2002, p.28).

É importante expor que em São Paulo, nos anos 20, deu-se início o curso de Biblioteconomia elaborado por Rubens Barbosa de Moraes, que na época era diretor da Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, e por Adelpha de Figueiredo, que teve sua formação e experiência profissional nos Estados Unidos. O curso de Biblioteconomia, em São Paulo, tinha caráter tecnicista onde o currículo “centrava-se em disciplinas como Catalogação e Classificação e o processo de ensino/aprendizagem orientava-se para a organização técnica de biblioteca” (VALENTIM et. al., 2002, p.28).

Na década de 1940, que reformas significativas começam a ocorrer, os cursos não são mais voltados somente para a formação de mão de obra para a BN e sim para a formação de bibliotecários para qualquer tipo de bibliotecas. O modelo pragmático americano com ideias tecnicistas e progressistas chega ao Rio de Janeiro através da DASP, Departamento Administrativo do Serviço Público, e a BN, Biblioteca Nacional, muda seu foco para a atualização dos bibliotecários já atuantes na área, na capacitação de auxiliares e na comunicação entre Brasil e outros países no que diz respeito à Biblioteconomia (VALENTIM et. al., 2002).

Já na década de 1950, devido à formação dos bibliotecários e a falta de inovações na área observa-se o início a uma crise na Biblioteconomia no Brasil, que estava distante da cultura geral e da humanística. Para reverter essa crise era necessário que a Biblioteconomia conquistasse um espaço social mais amplo com a alteração na formação dos novos bibliotecários e o estudo e aprovação de um “Currículo mínimo” sugerido pela Comissão designada pela Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação (VALENTIM et. al., 2002).

Somente em 1962, com o parecer nº 326/62, do Conselheiro Josué Montello, o Conselho Federal de Educação estabeleceu o Currículo mínimo obrigatório, pela resolução de 16/11/1962. Nele dispunha:

Art. 1 - O Currículo Mínimo do curso de Biblioteconomia compreenderá as seguintes matérias:

- História do Livro;
- História da Literatura;
- História da Arte;
- Introdução aos Estudos Históricos;
- Evolução do Pensamento Filosófico e Científico;
- Organização e Administração de Bibliotecas;
- Catalogação e Classificação;
- Bibliografia e Referência;
- Documentação;
- Paleografia.

Art. 2 - A duração do curso será de três anos letivos.

Art. 3 - É obrigatória a observância dos Art. 1 e Art. 2 a partir do ano letivo de 1963 (VALENTIM et. al., 2002, p. 35).

Em parte, o currículo atendeu as reivindicações feitas pelas associações e escolas, pois tinha como um dos objetivos, de acordo com Valentin et. al. (2002):

[...] atender às necessidades do "mercado biblioteconômico ascendente", no aumento da produção científica brasileira, que requeria organização e controle, e às técnicas biblioteconômicas que eram o canal privilegiado para isso, justificando a inclusão de disciplinas como Catalogação, Classificação e Bibliografia (VALENTIM et. al., 2002, p. 36).

O Currículo mínimo, de 1962, mesmo tendo sido marco significativo na Biblioteconomia, ainda não satisfazia alguns bibliotecários e professores que acreditavam que “privilegiava a cultura geral em detrimento da técnica” (VALENTIM et. al., 2002, p.40) e “não correspondia às expectativas dos profissionais e às exigências dos avanços tecnológicos, sociais e educacionais da época” (VALENTIM et. al., 2002, p. 40).

O Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, que regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário, expõe que é da atividade profissional do bibliotecário:

Art. 8º – São atribuições do Bibliotecário a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas, bem como de empresas particulares, concernentes às matérias e atividades seguintes:

- I. o ensino das disciplinas específicas de Biblioteconomia;
- II. a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação;
- III. administração e direção de bibliotecas;
- IV. organização e direção dos serviços de documentação;
- V. execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros ou preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art. 9º – O Bibliotecário terá preferência, quanto à parte relacionada com sua especialidade, no desempenho das atividades concernentes a: demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais ou municipais;

- II. padronização dos serviços técnicos de Biblioteconomia;
- III. inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro de bibliotecas;
- IV. publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;

V. planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de biblioteca;

VI. organização de congressos, seminários, concursos e exposições nacionais e estrangeiras, relativas à Biblioteconomia e à Documentação ou representação oficial em tais certames (BRASIL, 1965, não paginado).

Visto esse breve resumo da evolução da área do bibliotecário é necessária uma reflexão das práticas profissionais do bibliotecário para entender qual rumo seguir diante das transformações na sociedade e qual o papel do bibliotecário frente a essas transformações.

Ao se falar na educação, a grande abundância informacional do século XXI exige que se formem alunos com capacidades críticas e inovadoras sendo capazes de solucionar problemas utilizando a informação de forma eficiente. Os bibliotecários em parceria com os professores necessitam criar, guiar e acompanhar situações que venham a capacitar os alunos em relação as suas competências informacionais ao ponto de capacitá-los para essa nova realidade (CAMPELLO, 2008).

O novo papel do bibliotecário não pode mais estar fundamentado somente em práticas técnicas (Catalogação, classificação e indexação) é necessário como expõe Gasque e Casarin (2016) “ter como foco a função pedagógica e a criação do conhecimento, não se restringindo ao armazenamento, organização e recuperação de informações.” (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 48).

2.3.2 O bibliotecário como educador.

A necessidade de abordar como o bibliotecário pode atuar como educador justifica-se pelo fato desse profissional ser, através de suas competências, essencial para o bom funcionamento da BE. Essa afirmativa se válida pelo exposto por Albuquerque e Tedesqui (2014): “A necessidade de abordar a questão de competência profissional do Bibliotecário consiste em algo que defina e justifique suas competências como parte essencial para o bom funcionamento das Bibliotecas Escolares.” (ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p. 119).

O conceito de competência utilizado para embasar esse estudo é a ideia de Albuquerque e Tedesqui (2014), que entende como sendo:

Competência consiste no saber, no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. E as habilidades especificamente, no saber fazer, isto é, na ação de pôr em prática os conhecimentos dos quais se tornam experiências e capacidades adquiridas (ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p. 118).

Para as autoras demonstrar suas competências profissionais assegura ao profissional “um espaço de trabalho, sua profissão e o seu próprio fazer” (ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p. 118). A competência não é algo fixo e definitivo. É necessário observar quais as demandas do mercado de trabalho para desenvolver competência tanto na área de atuação do profissional quanto em relação à necessidade de “várias áreas para melhor atender as possibilidades de emprego” (ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p. 118). Para as autoras “a competência possui íntima relação com a forma de exercer a profissão” (ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p.118).

O profissional que consegue utilizar de suas competências em função das demandas sociais orientando “[...] alunos em etapas de formação diferente e em contextos diferentes” demonstra flexibilidade e uma não limitação ao cumprimento técnico de suas funções, como empréstimo e devolução de livros (ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p. 120)

De acordo com a ideia de Albuquerque e Tedesqui (2014), as competências exigidas para os bibliotecários do século XXI são “o conhecimento de recursos informacionais tanto impresso quanto eletrônicos e a administração de serviços de informação [...]”(ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p. 121).

Tendo em mente essas competências profissionais exigidas para o bibliotecário do século XXI, as autoras Albuquerque e Tedesqui (2014, p.121-122) defendem que essas competências podem ser divididas em duas categorias, as quais são:

Quanto às competências profissionais, tem-se que:

- ✓ Conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação existentes na Biblioteca, incluindo a habilidade de avaliá-los criticamente e filtrá-los;
- ✓ Conhecimento especializado do(s) assunto(s) de interesse da organização onde funciona a Biblioteca ou centro de informação;
- ✓ Habilidade de desenvolver e administrar serviços de informação convenientes, acessíveis e de baixo custo que estejam alinhados com as orientações estratégicas da organização;

- ✓ Habilidade para oferecer excelente treinamento e apoio aos usuários da Biblioteca e dos serviços de informação existentes na organização;
- ✓ Habilidade para levantar necessidades de informação e desenvolver e vender serviços e produtos de informação com alto valor agregado, atendendo as necessidades identificadas;
- ✓ Saber usar a tecnologia da informação para adquirir, organizar e disseminar informação;
- ✓ Saber usar abordagens apropriadas de negócios e de marketing para comunicar a importância dos serviços de informação para a cúpula administrativa da organização;
- ✓ Saber desenvolver produtos de informação específicos para uso interno ou externo à organização ou para clientes individuais;
- ✓ Saber avaliar os resultados do uso da informação e conduzir pesquisa focada para a solução de problemas de gestão de informação;
- ✓ Saber aprimorar continuamente os serviços de informação em resposta às mudanças nas necessidades;
- ✓ Ser um membro efetivo da alta gerência e atuar como consultor em questões de informação dentro da organização.(ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p. 121).

E quanto às competências pessoais, tem-se que:

- ✓ Comprometer-se com a excelência no desempenho de suas atividades profissionais;
- ✓ Buscar desafios e visualizar novas oportunidades dentro e fora da Biblioteca;
- ✓ Ter uma visão geral e abrangente da organização;
- ✓ Buscar parcerias e alianças;
- ✓ Criar um ambiente de respeito mútuo e confiança;
- ✓ Ter habilidades efetivas de comunicação;
- ✓ Trabalhar bem em equipe;
- ✓ Exercer liderança;
- ✓ Planejar, priorizar e focar os pontos críticos;
- ✓ Comprometer-se a aprender durante toda a vida e a planejar a carreira pessoal;
- ✓ Ter habilidade pessoal para negócios e saber criar novas oportunidades;
- ✓ Reconhecer o valor das redes de contato pessoal e profissional;
- ✓ Reconhecer o valor da solidariedade;
- ✓ Ser flexível e otimista em tempo de mudanças constantes; (ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p. 122).

Estas duas categorias de competências fazem o bibliotecário ser capaz de executar suas funções gerenciais e técnicas ao mesmo tempo em que desenvolve capacidades para lidar com questões psicopedagógicas e sociais(GASQUE, 2013).

De modo geral, a função técnica refere-se competência necessária para o domínio das tecnologias e técnicas da profissão; a função gerencial

relaciona-se à competência que possibilita a gestão das tarefas de um grupo ou organização; a função psicopedagógica refere-se ao ensino-aprendizagem e o contexto em que se insere; e por fim, a função social refere-se à competência para mediar as relações humanas (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 50)

De acordo com Gasque e Casarin (2016), o letramento informacional³ é uma das formas que o bibliotecário pode exercer sua função como educador trabalhando como mediador no processo de aprendizagem do aluno em suas competências no que diz respeito a “saber buscar e usar a informação, eficaz e eficientemente” (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 49).

A integração curricular do letramento informacional permite “uma formação mais orgânica, crítica, ética e independente” (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 51) do aluno, assim potencializando a aprendizagem trazendo outras fontes de informação que não sejam apenas os livros didáticos e paradidáticos. (GASQUE, 2013)

No que diz respeito ao papel do bibliotecário como educador é necessário estar atento a sua conduta, pois ele é um modelo para o aluno no que diz respeito ao seu comportamento como adulto. Logo, seguindo a ideia de Pettinelli (2007):

O aspecto de educador do bibliotecário inicia desde o seu comportamento frente ao público e vai até o incentivo e medicação a leitura. É um processo completo, de educação continuada, não se atendo somente em um aspecto específico (PETTINELLI, 2007, p. 12).

Para Pettinelli (2007) a principal função de educador para o bibliotecário é o incentivo a leitura, pois há crianças que só tem esse primeiro contato com um livro na biblioteca escolar. Os pais e responsáveis por falta de tempo e desinteresse, não dão a devida importância para a leitura, visto que os leitores mais assíduos e que realmente criam o “hábito da leitura” costumam ser o que dão início a essa prática enquanto criança, e acabando deixando essa responsabilidade para os professores nas escolas e os educadores (PETTINELLI, 2007).

Parte dos bibliotecários precisa compreender a mediação da leitura como uma parte do processo, demonstrando estar em comunhão com o grupo e se fazendo integrante do mesmo, assim atuando ativamente de forma a vir exercer função de educador, pois “[...]mediar também é educar[...]” (PETTINELLI, 2007, p. 13).

³ Trata-se de uma “estruturação sistêmica de um conjunto de competências que possibilita integrar as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento” (GASQUE, 2013).

É importante deixar claro que função como educador do bibliotecário não se restringe ao espaço da biblioteca, como expõe Pettinelli (2007):

Um exemplo de atuação do profissional bibliotecário fora da biblioteca é o caso do professor que não tem hábito de frequentar a biblioteca e nem incentivar seus alunos a fazê-los. O bibliotecário deve estar atento a essas turmas que não costumam fazer visitas, deve acompanhar isso de perto e até mesmo descobrir formas para atrair a atenção deste professor e seus alunos(PETTINELLI, 2007, p.13).

Conscientizar os professores no que diz respeito a demonstrar para eles como a biblioteca pode atuar de forma a auxiliar não somente no processo de leitura, mas em outros momentos enriquecendo as aulas ministradas em sala “gera um melhor conhecimento das necessidades reais dos usuários.”(PETTINELLI, 2007, p.13).

Por isso é importante que o bibliotecário tenha uma boa comunicação com os professores, pois através da interação com o corpo docente, é possível perceber como eles vêm à biblioteca no processo de ensino/aprendizagem. “Com sua base teórica e prática, e com boa vontade para disponibilizar e tornar acessível a informação em benefício de professores e alunos, o bibliotecário demonstra seu valor profissional e social.”(PETTINELLI, 2007, p.13).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza básica, que de acordo com Rodrigues (2007) proporciona a “satisfação do desejo de adquirir conhecimentos, sem que haja uma aplicação prevista” e visa familiarizar o pesquisador com o problema (RODRIGUES, 2007, p.4).

Também foi realizada uma pesquisa de campo que se define como “a observação dos fatos tal como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas” (RODRIGUES, 2007, p.7), examinou-se através da realidade das bibliotecas de escolas privadas de Brasília, Asa Sul e Asa Norte, como os bibliotecários atuam como educadores nas bibliotecas escolares.

Ateve-se, então, a utilizar a abordagem qualitativa onde se descreve as informações obtidas de forma indutiva, assim sendo o pesquisador a ferramenta de análise, desta forma não há a preocupação em quantificar as informações através de técnicas estatísticas, pois “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas [...]” (RODRIGUES, 2007, p.9).

3.1 Instrumento da coleta de dados

Para coletar os dados o método utilizado foi à elaboração e aplicação de uma entrevista semiestruturada. Esse método proporcionou respostas mais assertivas e claras, onde ambos os lados foram respeitados e proporcionou uma descontração garantindo “um clima de confiança, para que o informante se sinta à vontade para se expressar livremente” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 35).

A entrevista semiestruturada, de acordo com Alves (1992, p. 4) é:

Trata-se de definir núcleos de interesse do pesquisador, que têm vinculação direta aos seus pressupostos teóricos (abordagem conceitual) e contatos prévios com a realidade sob estudo; ou seja, existe uma direção, ainda que não de forma totalmente declarada, para o conteúdo que vai ser obtido nas entrevistas (Queiroz, 1987), ao mesmo tempo em que a garantia de adequação do roteiro ao universo de vida dos sujeitos. Esse formato pede também uma formulação flexível das questões, cuja sequência e minuciosidade ficarão por conta do discurso dos sujeitos e da dinâmica que flui naturalmente no momento em que entrevistador e entrevistado se defrontam e partilham uma conversa permeada de perguntas abertas, destinadas a "evocar ou suscitar" uma verbalização que expresse o modo de pensar ou de agir das pessoas face aos temas focalizados, surgindo então a oportunidade de investigar crenças, sentimentos, valores, razões e

motivos que se fazem acompanhar de fatos e comportamentos, numa captação, na íntegra, da fala dos sujeitos (ALVES, 1992, p. 4).

Na entrevista semiestruturada buscou-se entender como os bibliotecários atuam como educadores nas bibliotecas escolares, levando em consideração sua relação com a comunidade escolar, as competências necessárias, o impacto do investimento financeiro e sua importância nas práticas pedagógicas.

Foram elaboradas dez perguntas com foco ao objetivo do trabalho de forma sucinta a fim de garantir um retorno significativo e não se tornando algo maçante. Para garantir que os bibliotecários se sentissem confortáveis em responder com sinceridade as perguntas, escolheu-se manter o anonimato dos entrevistados e das escolas visitadas, sem a utilização de gravação de imagens nem identificações, apenas gravação de voz.

3.2 Universo da pesquisa

No último censo feito em 2018, pela Secretaria de Estado de Educação, a relação de instituições educacionais credenciadas no Distrito Federal, foram listadas quinhentas e trinta e duas instituições de ensino privado, sendo que oitenta e oito estão localizadas no Plano Piloto (Brasília), oferecendo desde a creche até o EM, o qual é a etapa final do ensino básico. Das oitenta e oito instituições, vinte e uma oferecem o EF e EM (aproximadamente 23.86%) e apenas dezesseis oferecem as três etapas do ensino básico (aproximadamente 18.18%).

Entrou-se em contato com doze instituições para a realização da entrevista semiestruturada deste trabalho, representando aproximadamente 13.63 % das instituições localizadas em Brasília. Destas doze instituições conseguiu-se a colaboração de seis instituições. As demais seis instituições que não deram resposta positiva quanto à aplicação da entrevista semiestruturada estão listadas a seguir:

Quadro 1 - Instituições que não participaram da pesquisa

Nome da Instituição	Endereço	Contato	Motivo da não aplicação
Centro Educacional Sagrada Família	SGAN 906, MOD E	Telefone:(61) 3051- 9800	Não se conseguiu localizar a bibliotecária nas quatro tentativas de contato por telefone.
Centro Educacional SIGMA – Asa Norte	SGAN 910, MOD E	Telefone:(61) 3701- 3737 (61) 3349-1088	A bibliotecária responsável pela rede de bibliotecas estava de licença.
Colégio La Salle Brasília (Centro Educacional La Salle)	SAGS QD. 906, CJ. E	Telefone: (61) 3443- 7878	A bibliotecária por atender outro estudando com uma pesquisa de TCC optou por não participar deste trabalho.
Colégio Olimpo	SGAS QUADRA 913, CJ. A	Telefone: (61) 3346- 1734	Após entrar e contato por telefone a instituição solicitou carta de apresentação (apêndice B) por e-mail. Não houve resposta após o envio da carta de apresentação.
Colégio Pódion	SHCGN 713, Área Especial, Parte A	Telefone: (61) 3042- 3849	Após ser informado que na instituição onde é oferecido somente o Ensino Médio não ter uma biblioteca, houve encaminhamento para a unidade responsável pelas outras duas etapas do ensino básico, entretanto o número passado não atendia.
Colégio Alub	SHCGN 706, CJ. A, BLS A E B	Telefone: (61) 3210- 1000	Após ligar no número institucional a chamada foi encaminhada para outro número que não atendia as ligações.

Fonte: Colaboração do autor (2019)

3.3 Amostra

Utilizou-se a amostragem não probabilística por julgamento, que de acordo com Schiffman e Kanuk (2000, p.27) proporciona “O pesquisador usa o seu julgamento para selecionar os membros da população que são boas fontes de informação precisa.”.

Dentro do universo de oitenta e oito instituições de ensino localizadas em Brasília, o filtro utilizado como parâmetro de recorte foi selecionar as instituições que possuíssem as três etapas do ensino básico (EI, EF, EM). Desta forma, do universo das oitenta e oito instituições apenas dezesseis atendem o filtro utilizado. Dentro destas dezesseis instituições, por conta da limitação de tempo, entrou-se em contato com 12 instituições através de e-mail e telefone, sendo o telefone como meio de comunicação mais utilizado. A seguir segue as características das seis instituições que colaboraram com a pesquisa.

3.3.1 Perfil das instituições que colaboraram com a pesquisa

a. Biblioteca A

A instituição da Biblioteca A fica situada em uma região administrativa de média alta renda, Brasília, Distrito Federal. A biblioteca A atende a uma escola baseada em princípios e valores cristãos. A instituição oferece aos alunos um ambiente harmonioso, confortável e moderno que conta com quadra poliesportiva, laboratórios modernos, parque infantil, piscina, ginásio, restaurante, escola de música e a biblioteca. A instituição oferece educação integral e o programa *High School* o qual proporciona a certificação no EM americano.

b. Biblioteca B

A instituição da Biblioteca B fica situada em uma região administrativa de média alta renda, Brasília, Distrito Federal. A biblioteca B atende a uma escola que tem como pilares da educação: a ética; a inovação; a responsabilidade social; responsabilidade ambiental. A fim de formar cidadãos preparados com a capacidade de lidar e superar os desafios profissionais e pessoais a escola disponibiliza laboratórios (química, física, biologia e informática), biblioteca, auditórios para palestras, salas de

projeção, sala de artes, quadras poliesportivas, sala de leitura, parceria com curso de línguas ministrados na própria instituição, clube de xadrez, clube de educação financeira, clube de primeiros socorros, programa *High School* e programa *Mind Lab* onde os alunos aprendem através de jogos de raciocínio lógico.

c. Biblioteca C

A instituição da Biblioteca C fica situada em uma região administrativa de média alta renda, Brasília, Distrito Federal. A biblioteca C atende a uma escola que tem como pilares um ensino de qualidade e os valores humanos oferecendo experiências de autonomia e protagonismo. A instituição oferece uma estrutura que conta com salas de aula amplas, laboratórios (tecnologia educacional, química e biologia), ginásio, biblioteca, pomar, horta, minicidade, ateliês (Música, Arte, Luz e Gosto), o programa *High School* e um núcleo pastoral que estimula o protagonismo através do pensamento crítico e da solidariedade. Um diferencial desta instituição é separação das etapas do ensino básico em instituições diferentes, estando a Biblioteca B localizada na instituição responsável pelo EF.

d. Biblioteca D

A instituição da Biblioteca D fica situada em uma região administrativa de média alta renda, Brasília, Distrito Federal. A biblioteca D está inserida em uma instituição que preza a formação humano-cristã, proporciona intercâmbio para outros países, aplica a robótica educacional, possui parcerias com a PUCRS e incentiva o esporte. A instituição conta com laboratórios (química, física, biologia), ginásio, quadras poliesportivas, restaurante e biblioteca.

e. Biblioteca E

A instituição da Biblioteca E fica situada em uma região administrativa de média alta renda, Brasília, Distrito Federal. A Biblioteca D atende a uma instituição que oferece uma educação baseada nos valores cristãos trabalhando a espiritualidade do Coração de Jesus por meio da pedagogia Cleliana (baseada em Madre Clelia) com o intuito de formar cidadãos reflexivos, socialmente responsáveis e autônomos. A

instituição oferece aos alunos um ambiente harmonioso, amplo e moderno que conta com quadra poliesportiva, laboratórios modernos, parque infantil, ginásio e biblioteca.

f. Biblioteca F

A instituição da Biblioteca F fica situada em uma região administrativa de média alta renda, Brasília, Distrito Federal. A biblioteca F atende a uma instituição que oferece uma educação orientada pela religião cristã onde coloca o jovem como sendo protagonista de sua formação acreditando na escola como uma educadora e não somente instrutora, assim a tornando-a um ambiente adequado para desenvolver e ensinar a educação integral, humana e cristã. A instituição conta com sala de Direção Geral, sala de Direção Executiva, sala de Direção Administrativa, sala para Secretaria Escolar, salas de Coordenação Pedagógica, salas de Orientação Educacional, sala para Pastora, salas de Professores, salas de aula, sala para Biblioteca, sala para contabilidade, sala para tesouraria, sala para assistente social, sala para técnica em enfermagem, almoxarifados, laboratórios de informática, sala de artes, sala de balé, quadras de esporte cobertas, piscinas cobertas e aquecidas, campo de futebol, parque infantil coberto, laboratório de biologia e química, laboratório de física e matemática, cozinha, lanchonete, restaurante, telões, lousa digital, aparelhagem completa de som, televisores, MPLS – internet Embratel Wireless, sala para serviços gráficos.

3.3.2 Características das bibliotecas visitadas

Quadro 2 - Das características das bibliotecas visitadas

Biblioteca	Características básicas	Recursos humanos	Diferencial
Biblioteca A	A biblioteca conta com um espaço amplo, moderno e confortável onde oferece mesas de estudos para estudo em grupo; acervo dividido por faixa etária; uma ilha de atendimento onde é feito empréstimos, devoluções, atendimento a pais e alunos em questões administrativas da biblioteca e serviço de referência; computadores com acesso a internet para os alunos utilizarem; sala com televisão; cabines para leitura; estante com periódicos; GIBITECA.	A biblioteca conta com uma bibliotecária e duas auxiliares.	A biblioteca tem uma estrutura moderna sendo formado por grandes janelas de vidro trazendo assim uma boa luminosidade para o local e uma sensação de amplitude e calma, deixando-a em evidência na instituição.
Biblioteca B	A biblioteca conta com um espaço físico bom com uma estrutura mais tradicional de uma biblioteca com mesas de estudo em grupo; acervo dividido por faixa etária; balcão de atendimento onde é feito empréstimos,	A biblioteca conta com um bibliotecário e uma auxiliar.	O diferencial dessa biblioteca é uma questão relatada pelo bibliotecário que a sala de leitura fica fora do espaço da biblioteca. A biblioteca oferece um aplicativo onde os pais podem acompanhar a rotina do filho na biblioteca (livros atrasados, multas e livros em posse do aluno)

	devoluções, atendimento a pais e alunos em questões administrativas da biblioteca e serviço de referência; computadores com acesso a internet para alunos utilizarem; estante com periódicos; GIBITECA.		
Biblioteca C	A biblioteca conta com um espaço amplo, moderno e confortável onde oferece mesas de estudos para estudo em grupo e individuais; acervo dividido por faixa etária; uma ilha de atendimento onde é feito empréstimos, devoluções, atendimento a pais e alunos em questões administrativas da biblioteca e serviço de referência; computadores com acesso a internet para os alunos utilizarem; sala de atividades; sistema de som; sala para o bibliotecário; estante com periódicos; GIBITECA.	A biblioteca conta com um bibliotecário, três auxiliares e um menor aprendiz.	Utilização da “gameficação” para elaboração de atividades e projetos realizados na biblioteca. Utilização de espaços fora da biblioteca para realização de projetos e atividades.
Biblioteca D	A biblioteca conta com um espaço físico bom com uma estrutura mais tradicional de uma biblioteca com mesas de estudo em grupo; acervo	A biblioteca conta com uma bibliotecária, duas auxiliares e um menor aprendiz.	O diferencial observado na biblioteca é o serviço oferecido aos professores o qual disponibiliza na sala dos professores uma estante com periódicos com assuntos que interessam.

	<p>dividido por faixa etária; ilha de atendimento onde é feito empréstimos, devoluções, atendimento a pais e alunos em questões administrativas da biblioteca e serviço de referência; computadores com acesso a internet para alunos utilizarem; estante com periódicos; GIBITECA; sala para o bibliotecário; cabines para estudos em grupo.</p>		
Biblioteca E	<p>A biblioteca conta com um espaço físico bom com uma estrutura mais tradicional de uma biblioteca com mesas de estudo em grupo; acervo dividido seguindo a CDU (Classificação Decimal Universal); balcão de atendimento onde é feito empréstimos, devoluções, atendimento a pais e alunos em questões administrativas da biblioteca e serviço de referência; computadores com acesso a internet para alunos utilizarem; serviço de fotocópia.</p>	<p>A biblioteca conta com uma bibliotecária e um menor aprendiz.</p>	<p>O diferencial da biblioteca é o trabalho realizado pela bibliotecária em parceria com o corpo docente da instituição para inclusão de alunos com necessidade especiais através da leitura.</p>

Biblioteca F	A biblioteca conta com um espaço físico bom com uma estrutura mais tradicional de uma biblioteca com mesas de estudo em grupo; acervo dividido por faixa etária; balcão de atendimento onde é feito empréstimos, devoluções, atendimento a pais e alunos em questões administrativas da biblioteca e serviço de referência; GIBITECA; espaço com colchonetes e uma televisão; salas de estudo em grupo.	A biblioteca conta com uma auxiliar formada em Biblioteconomia.	Diferente das demais bibliotecas a Biblioteca F conta com uma auxiliar, formada em Biblioteconomia, como responsável pela biblioteca principal da rede de ensino. Ficando a bibliotecária responsável pela rede na instituição secundária.
---------------------	---	---	--

Fonte: Elaboração do autor (2019)

3.4 Coleta dos dados

Em primeiro momento, entrou-se em contato com os bibliotecários através de e-mails e telefone, para marcação de um encontro para aplicação da entrevista. Das instituições que colaboraram as entrevistas, estas aconteceram no espaço das bibliotecas estudadas durante o expediente dos bibliotecários, deixando a critério deles os horários, e no horário de aula dos alunos, podendo assim observar o funcionamento real das bibliotecas. Na biblioteca A, a entrevista foi realizada no dia 23 de novembro de 2018, uma sexta-feira, às 11h00min da manhã. Já nas Bibliotecas B, C e D a aplicação da entrevista se deu no dia 26 de novembro de 2018, sendo pela manhã nas Bibliotecas B às 09h00min da manhã, na Biblioteca C 10h00min da manhã e pela tarde às 14h30min na Biblioteca D, horário de Brasília. A entrevista na Biblioteca E foi aplicada pela manhã às 09h00min e na Biblioteca F pela tarde às 14h00min no dia 27 de novembro de 2018, horário de Brasília.

3.5 Apresentação dos dados da pesquisa

Como exposto anteriormente, foram realizadas seis visitas distintas e coletado seis respostas distintas. Para o estudo dessas respostas utilizou-se o método indutivo como ferramenta para análise desses dados por se tratar de um método que mesmo apresentando todas as premissas sendo verdadeiras não coloca a conclusão sendo verdadeira, mas sim provável de que seja verdadeira, através de suas três etapas, que de acordo com Rodrigues (2007) são: “Observação dos fenômenos; Descoberta da relação entre eles; Generalização da relação” (RODRIGUES, 2007, p.13).

A primeira pergunta a ser respondida foi “Atende quais turmas do ensino básico?” para ter a certeza que a biblioteca se encaixava no filtro usado como parâmetro o qual é trabalhar com as três etapas do ensino básico (EI, EF, EM). Todos os entrevistados responderam que atendem as três etapas do ensino básico.

Em seguida foram questionados quanto a seus produtos e serviços com a pergunta “Quais são os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca?” As respostas foram:

Quadro 3 - Resposta da pergunta Quais são os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca?

Biblioteca	Respostas
Biblioteca A	“Serviços básicos que uma biblioteca escolar tem”; “Acervo informatizado com catálogo, computadores com acesso a internet, acervo dividido por faixa etária, projetos de leitura, que aí são de maternal até o ensino médio, mas de educação infantil e ensino fundamental I. Esses trabalhos seguem os princípios do letramento informacional. Então são projetos mais estruturados com atividades mais elaboradas dentro do letramento informacional já os projetos de leitura de Ensino Fundamental II ensino médio não tem ainda vínculos com o letramento informacional são projetos bem autônomos de incentivo à leitura, paramos aí, no incentivo à leitura”.
Biblioteca B	“Nós temos o empréstimo domiciliar, nós temos a visita semanal com uma leitura compartilhada com os alunos, esse trabalho é realizado tanto pela biblioteca quanto pelos professores que utilizam o espaço, temos um jornal que é feito pela a biblioteca, com informações voltadas para fomentação e estimula da leitura, me deixa ver o que mais. Nossos produtos e serviços são mais voltados para o incentivo à leitura, tentamos trabalhar cada vez mais nas séries iniciais, fundamental I, com uma leitura prazerosa e não por obrigação.”
Biblioteca C	“Então, temos os serviços básicos de bibliotecas (empréstimo domiciliar, pesquisa); computadores com acesso a internet; cabines individuais; cabines para grupo de alunos; conto de histórias na unidade do fundamental e educação infantil; empréstimo semanal com alunos do segundo ano até o quinto ano do fundamental; de periódicos temos alguns gibis, não temos muitos periódicos especializados temos apenas três títulos que a gente assina; e outros serviços que a gente faz é com pastas do professor, a gente atende alguma demanda e trabalho com projetos, a gente elabora junto com o professor algum projeto.”.
Biblioteca D	“Então, nós temos empréstimos domiciliar, auxilia nas pesquisas, a parte de iniciativa científica está começando agora no colégio a gente já tem alguns materiais para poder apoiar, mas por enquanto a gente não deu nenhum treinamento a respeito de pesquisa e de normalização de trabalhos, e, projetos de leitura. Atendemos professores, também tem um serviço que eles podem solicitar o livro e pedir alguma coisa, um serviço específico, um projeto, mas o projeto que a gente tem de leitura, atualmente, é só para os anos finais do ensino fundamental. Acho que conta como serviço, também, as cabines de estudo individual, as salas de estudo em grupo, os computadores que a gente,

	também está botando eles para fazerem empréstimos aqui, por enquanto são esses.”
Biblioteca E	“A gente tem, no caso, os computadores para digitação de trabalhos e pesquisa, empréstimo domiciliar, aplicativo com informações dos alunos (livros que estão com os alunos, atrasos e multas), aulas de normalização de trabalhos ABNT, eu faço uma leitura com uma aluna especial diferenciada, hora do conto, sala específica para alunos da educação infantil, todos os serviços básicos de uma biblioteca escolar e fazemos “xerox” para eles.”
Biblioteca F	“Para a escola em si a gente tem o projeto do livro, amigo do livro, então as crianças vêm aqui, pega o livro, fazem com os professores seu trabalho normal, apresentam para os professores a ideia do livro e depois devolve. Isso semanalmente, toda semana eles vêm na biblioteca, nós temos uma parte para os menores, para as crianças fazemos a conto de histórias, fazemos momentos de brincadeira, um momento de distrair com eles. O ensino médio vem mais só para fazer uma pesquisa, quase não temos função nenhuma com eles, nenhum tipo de projeto.”

Fonte: Elaboração do autor (2019).

Diante do exposto pelos bibliotecários das seis instituições infere-se que além dos serviços e produtos tradicionais oferecidos pelas bibliotecas (empréstimo, devolução, computadores com acesso a internet, acervo, periódicos) o que mais se oferece são serviços e produtos voltados para o incentivo à leitura, que seguindo a ideia de Monteiro (2016) e Pimentel (2007) é o objetivo principal da BE e que através desse contato com o livro os alunos exercitam sua criatividade e desenvolvem suas capacidades linguísticas, cognitivas e culturais, assim colaborando com a sala de aula e com o currículo escolar. Para Pettinelli (2007), o incentivo à leitura é a principal função do bibliotecário como educador.

Buscando analisar como o investimento financeiro da instituição na biblioteca escolar impacta na atuação do bibliotecário a terceira pergunta “Quanto ao investimento na biblioteca, considera satisfatório e tem liberdade para aplicá-lo?”, obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 4 - Resposta da pergunta Quanto ao investimento na biblioteca, considera satisfatório e tem liberdade para aplica-lo?

Biblioteca	Respostas
Biblioteca A	A bibliotecária em seu comentário demonstrou ter liberdade em relação ao orçamento e que considera o investimento satisfatório para compra de materiais (livros, revistas, computadores, mesas, cadeiras e outros). Isso se dá através da demonstração do investimento aplicado nos serviços e produtos fornecidos pela biblioteca
Biblioteca B	“Não existe, aqui, uma política fixa de valores” , “Então, aqui a gente tem essa, chegou uma sugestões, chegou professor solicitando livro a gente faz a solicitação e eles fazem as compras não tem muita dificuldade não”.
Biblioteca C	“Olha eu não montei o orçamento desse ano, então eu cheguei aqui meio limitado. Mas, para o ano que vem já foi aprovado o orçamento que eu fiz eu considere satisfatório.”.
Biblioteca D	“O nosso orçamento garantido é sempre dos livros para projetos a gente tem que apresentar o projeto primeiro para ver se temos validação da direção, mas é algo mais tranquilo. E, eu acho que para nível do orçamento do acervo a gente tá muito bem, a gente tem uma garantia de quantidade de acordo com a matrícula dos estudantes.”.
Biblioteca E	“Olha, a nível de biblioteca escolar, falando de Brasil, sim. A gente não tem essa de não comprar, quando a gente precisa dentro das possibilidades a gente tem bastante respaldo. ”
Biblioteca F	“É um pouco precário, falta alguma coisa, sempre!”.

Fonte: Elaboração do autor (2019).

Visto as respostas dos bibliotecários, infere-se que o investimento feito na BE interfere de forma direta o trabalho realizado pelo bibliotecário como educador. A Biblioteca F foi à única das entrevistadas que alegou não ter um investimento satisfatório e com isso percebeu-se uma limitação no trabalho realizado pela bibliotecária, com isso o espaço da BE não era muito procurado pelos alunos como relatou, após a entrevista, a bibliotecária. Nas bibliotecas em que o investimento era no mínimo satisfatório era perceptível a liberdade do profissional em executar projetos e, fazendo ligação com o que Pettinelli (2007) e Duarte (2015), podendo oferecer produtos e serviços que aprofundam e contribuem com o conteúdo visto em sala de aula tornando

a biblioteca um cartão de visita das instituições de ensino proporcionado conforto, informação e tecnologia aos alunos. Assim, a BE, de acordo com Monteiro (2016) pode torna-se um local de aprendizagem com valor pedagógico indispensável, disponibilizando equipamentos e materiais em suportes diversos e diferentes aos utilizados em sala de aula.

Com o intuito de analisar a relação do bibliotecário com a comunidade escolar foram realizadas três perguntas: a pergunta quatro “Você tem uma boa relação/comunicação com os alunos? Sente dificuldade em lidar com alguma etapa específica do ensino básico?”, a pergunta cinco “Você consegue elaborar trabalhos em conjunto com os professores, assim colaborando com o processo de ensino/aprendizagem dos alunos?” e a pergunta seis “Você sente que a instituição (professores, coordenadores, diretores) busca utilizar o espaço da biblioteca? Acredita ser relevante essa interação?”

Quadro 5 - Resposta da pergunta Você tem uma boa relação/comunicação com os alunos? Sente dificuldade em lidar com alguma etapa específica do ensino básico?

Biblioteca	Respostas
Biblioteca A	“Então, eu acho que vou fazer uma revelação triste aqui. Eu não tenho muita proximidade com a comunidade escolar. Primeiro, porque hoje meu serviço é 90% administrativo, é gestão, é gerenciamento, é elaborar coisas, é elaborar compras de livros, elaborar assinaturas de periódicos, é elaborar projetos de leitura, é fazer planilhas, é fazer prestação de contas.”
Biblioteca B	“A gente tem esse contato direto com eles, deixamos bem claro, principalmente na biblioteca, que devemos ser próximos aos alunos e impor as regras de uma forma tranquila e as coisas fluem.”
Biblioteca C	“No geral sim, mas o trabalho com os alunos do ensino médio é o que sentimos mais dificuldade, porque eles não têm muito tempo para virem até a biblioteca porque eles têm uma agenda muito cheia. Então, não consigo fazer nada que precise de uma fidelização, um compromisso a longo prazo com os alunos, inclusive muito deles que gostam de ler acabam devolvendo o livro sem terminar de ler, porque não tem tempo. Então esse é o segmento mais difícil de trabalhar e até mesmo dentro da agenda escolar é difícil a gente querer fazer alguma coisa, porque eles não tem um momento livre, aqui no fundamental é que funciona mais.”

Biblioteca D	“Eu acho que depende, crianças são mais fáceis de lidar, sempre achei criança mais fácil de lidar. Já o ensino médio eles são bem tranquilos, no geral os que dão mais trabalho mesmo, em questão de comportamento, são os estudantes do ensino fundamental II.”
Biblioteca E	“Tem um ou outro que vem usar a biblioteca para um intervalo, um recreio eu falo: gente tem um espaço muito grande lá fora, na biblioteca não dá. E, eles entendem, também, e sabem que não é o correto, mas a relação é uma relação boa.”.
Biblioteca F	“Sentimos dificuldade em lidar com o primeiro ano do fundamental, primeiro ano do ensino fundamental é uma benção (sarcasmo), eles vêm à biblioteca mais como brincadeira, eles não conseguem ter aquela visão de “ai eu vou para a biblioteca para estudar” não “eu vou para a biblioteca para brincar” esse é o pensamento deles. Mas a gente tenta controlar aos poucos, porque ainda é pequeno.”

Fonte: Elaboração do autor (2019).

Quadro 6 - Resposta da pergunta Você consegue elaborar trabalhos em conjunto com os professores, assim colaborando com o processo de ensino/aprendizagem dos alunos?

Biblioteca	Respostas
Biblioteca A	“Com os professores, apesar de não ter um contato tão próximo, ser mais pontual, em momentos específicos, por exemplo: escolha de paradidáticos, desenvolvimento de projetos de leitura são os assuntos mais pontuais. Mas, quando chega nesse momento nós temos um bom relacionamento com os professores.”
Biblioteca B	“Tem essas visitas semanais, mas corriqueiro e mais para essa parte da leitura compartilhada. A gente fica mais dando um apoio do que necessariamente atuar mais excessivamente a parte educacional, a gente é mais mesmo uma atividade meio, a gente dá o suporte para que o professor execute esse trabalho.”.
Biblioteca C	“São pouco os professores que já pediram alguma coisa. A maioria das coisas partiu mais de uma iniciativa minha do que dos professores. Os professores já me procuraram para fazer algumas propostas, mas normalmente são professoras do fundamental I, fundamental II e médio não tem essa iniciativa, não vejo muito”.

Biblioteca D	“Então, eu cheguei eu tive que resolver coisas mais administrativas esse ano para poder organizar o acervo, fazer inventário e aí a gente não teve tanto tempo para poder focar nos projetos. Mas, eu até tenho liberdade só que em uma escola eu acho muito concorrido para a gente ganhar um tempo dos professores especificamente.”
Biblioteca E	“Eu trabalho diretamente com a coordenadora da aluna especial e com a coordenadora do infantil e fundamental, que é a mesma, a gente trabalha com projetos juntas, mas com professores não muito.”
Biblioteca F	“Sim, temos, sempre, que elaborar projetos, todo início de ano sentamos e fazemos uma reunião para ver o plano escolar todo e a bibliotecária tem que estar presente para poder ver o que poderemos acompanhar durante o período do semestre.”

Fonte: Elaboração do autor (2019).

Quadro 7 - Resposta da pergunta Você sente que a instituição (professores, coordenadores, diretores) busca utilizar o espaço da biblioteca? Acredita ser relevante essa interação?

Biblioteca	Respostas
Biblioteca A	“Não! Esse é um dos nossos desafios. O que acontece? As bibliotecas elas começaram a nascer, digamos assim, de 2 anos para cá, começaram com projetos de leitura, começamos a atualizar acervo, as bibliotecas começaram a nascer e isso foi acontecendo de maneira muito independente ao resto da escola. Então, nesses últimos dois anos, a gente trabalhou muito nisso, nós podemos dizer que nossas bibliotecas eram mortas e hoje estão vivas, ativas, mas é uma coisa muito local. Isso é uma movimentação da biblioteca, nós ainda temos o desafio de extrapolar às paredes da biblioteca, de levar essa movimentação, de tornar a biblioteca parte de um todo. Digamos que a biblioteca cresceu a parte, cresceu sozinha, mas isso é uma coisa que nós já tivemos uma mudança considerável.”
Biblioteca B	“Sim, quando a gente começou esse trabalho de visita à biblioteca, leitura compartilhada, eles tiraram mesmo um tempo para vir a biblioteca para ler, isso te mais ou menos 3 anos. A gente sentiu que estava tendo essa ausência até por conta da sala de leitura compartilhada que eles preferem estar indo do que vir para a biblioteca. Então, foi aí que começou essa cooperação de professor tirar um dia da semana, algumas horas da grade horária dele para vir até a biblioteca.”

Biblioteca C	<p>“A coordenação me pede muita coisa, a direção já me procurou, também, mas os docentes é mais difícil, então, na verdade existe sim a preocupação da direção da biblioteca estar integrada com a sala de aula, só que eu costumo dizer que não depende só mim depende do outro lado, então, eu já tive experiência em outro colégio de chegar com muitas ideias e ser rejeitado porque os professores falarem “isso não me serve”, “eu não trabalho com esse conteúdo” e ai eu percebi que tem que ter um interesse deles, também, e que eu não posso ficar me desgastando oferecendo coisas que não servem. Então, eu preciso saber do que eles estão necessitando para fazer alguma proposta e muitas vezes eu não tenho é isso, essa iniciativa deles de procurarem alguma coisa, porque para mim não vale a pena ficar oferecendo alguma coisa sem saber o que eles precisam.”.</p>
Biblioteca D	<p>“O espaço em si não! Os professores eles usam quando tem alguma demanda, é, mais a sala de estudo em grupo do que vir aqui utilizar. Incentivo eu acho que eles garantem mais para falar com os estudantes, como a gente tem as visitas agendadas, também, eles estão sempre dispostos, eles tem uma aula garantida para isso, mas para estarem aqui na biblioteca é complicado por conta desse tempo que eu te falei, eles estão sempre correndo por causa de alguma coisa, alguma matéria e a gente busca disponibilizar coisas para eles que eles possam fazer sim sem ser na biblioteca: as vezes deixar revistas específicas na sala dos professores, livro a gente manda e-mail para pegar sugestão de livros, eu tenho um formulário que eu mando por e-mail para todos os professores para quando eles lembrarem mandarem para a gente.”.</p>
Biblioteca E	<p>“Sim, a diretora, principalmente, tem professores como a professores de inglês que vem bastante, a professora de produção de texto da educação fundamental, ela traz os alunos para cá pegar um livro, trabalhar a produção de texto, o professor de ensino religioso eles usam muito a bíblia para fazer um trabalho e ele traz para o espaço da biblioteca, tem um professora do integral que vem fazer um outro tipo de conto. A biblioteca não é vista como uma “salinha a parte” a biblioteca é muito bem vista.”.</p>
Biblioteca F	<p>“No período em que estou aqui eles vêm para procura do livro para fazerem o trabalho em sala, não é nem em sala é em casa. Eles vêm buscam um livro vão embora e tchau, só isso, muito pouco. Agora o infantil I, maternal, infantil III, ficam mais aqui sendo os menores já há aquele momento de dinâmica, ler um livro, conta uma história com fantoches, faz uma coisa bem diversificada.”</p>

Fonte: Elaboração do autor (2019).

Em relação à interação com os alunos, de acordo com as respostas apresentadas, é possível ver que no geral os bibliotecários não conseguem como expõe Pettinelli (2007), fazer-se integrante do grupo de forma atuante e ativa exercendo assim seu papel como educador. Isto pode ser devido ao fato de, como visto em algumas das respostas, os bibliotecários não terem uma relação/interação com os professores, mesmo em alguns casos os professores utilizando do espaço da BE e os diretores e coordenadores incentivando a utilização do espaço.

Para Duarte (2015), a falta dessa interação da escola (alunos e professores) com a BE (bibliotecário) pode fazer com que o processo de ensino/aprendizagem seja incipiente, pois a BE pode contribuir elaborando propostas inovadoras e disponibilizar novos recursos que desperte nos alunos o interesse pelos conteúdos incorporados nos currículos e nos planos escolares.

Esse fator segundo Pettinelli (2007) é de extrema importância, pois “o bibliotecário deve estar atento a essas turmas que não costumam fazer visitas, deve acompanhar isso de perto e até mesmo descobrir formas para atrair a atenção deste professor e seus alunos” (PETTINELLI, 2007, p.13). Essa conscientização “gera um melhor conhecimento das necessidades reais dos usuários” (PETTINELLI, 2007, p.13).

Essa integração, Segundo Corrêa (2002), do bibliotecário com o cotidiano escolar faz com que a função socioeducativa da BE venha a dar suporte aos programas educacionais, sendo um local de encontro entre alunos e professores e complemento do ensino pedagógico.

Em seguida, para averiguar a importância da função do bibliotecário como educador, foram elaboradas duas perguntas: a pergunta sete “Acredita que o bibliotecário pode atuar como um educador? De quais formas?” e a pergunta oito “Você precisou adquirir outros conhecimentos para conseguir atuar, além dos obtidos no curso de Biblioteconomia? Quais?”. Abaixo as respostas obtidas.

Quadro 8 - Resposta da pergunta Acredita que o bibliotecário pode atuar como um educador? De quais formas?

Biblioteca	Respostas
Biblioteca A	“Eu acho que a partir do momento que você está dentro de uma biblioteca escolar é muito difícil você não ser um educador, porque eu acho que o processo educacional ele parte desde um livro que você ajuda o usuário a encontrar, desde o do momento que você auxilia o usuário a fazer uma

	<p>pesquisa no computador, que você dá dicas de leituras, acho que processo educacional parte dessas pequenas coisas e se você é um bibliotecário de uma biblioteca escolar e você nunca fez nada de disso, você não é um bibliotecário de uma biblioteca escolar. Então, acho que de uma forma ou de outra, administrativamente ou com o usuário final, o bibliotecário atua como educador.”.</p>
Biblioteca B	<p>“Olha eu creio que sim, principalmente nessas bibliotecas escolares. Essa questão de você direcionar o que o aluno pode ou não ler, então aqui a gente tem muito esse trabalho de segmentar a literatura de acordo com a faixa etária, evitando que eles permeiem alguns assuntos que não são apropriados para essa faixa etária; essa própria questão disciplinar do aluno, enquanto eles estão na biblioteca, a gente procura direcionar o que eles estão acessando em internet, o que eles estão pesquisando; essa questão do relacionamento entre eles, encontros na biblioteca ficam sendo responsabilidade nossa, a partir do momento que o aluno entra na biblioteca eles se tornam responsabilidade nossa nos intervalos, nos turnos opostos, por exemplo: aqui os alunos tem aula de manhã só que a tarde tem gente que faz curso de inglês, tem escola de línguas aqui, tem escola de esporte, tem plantões, laboratórios, redações e muitas das vezes eles ficam na biblioteca esperando dar esses horários. Não vão para casa, ficam na biblioteca e a gente tem essa responsabilidade enquanto eles estiverem na biblioteca, então a gente é responsável na ajuda da formação dele enquanto estão na biblioteca. Então, o bibliotecário pode ajudar sim, na biblioteca escolar, nesse sentido direciona-los, controla-los, mostrar o que pode e o que não pode, eu acho que dá para auxiliar dessa forma.”.</p>
Biblioteca C	<p>“Sim, com certeza! Eu falo que a minha formação é em Biblioteconomia, mas eu me vejo muito mais como pedagogo do que como um bibliotecário, porque na biblioteca escolar a gente, pelo menos nas experiências que eu tenho tido, a gente trabalha muito mais com projetos, então, eu tenho feito muito mais projetos do que trabalhado com a parte técnica da Biblioteconomia o que eu gosto bastante.”.</p>
Biblioteca D	<p>“Com toda a certeza. Eu acho que na universidade a gente não tem preparo para isso, eu defendo é isso. Eu sempre gostei de biblioteca escolar, principalmente, porque eu comecei a trabalhar em uma biblioteca escolar muito jovem, mas eu sinto dificuldade nesse processo, porque a gente não tem tanta autonomia, propriedade para falar de um assunto quanto um professor</p>

	tem, mas que a gente tem esse papel de educador quando a gente vai falar do comportamento, quando a gente vai ensinar algum trabalho, não ensinar, auxiliar nas pesquisas e na formatação de um trabalho. Então, eu acho que todo mundo em uma escolar cumpre esse papel de educador e o bibliotecário, também, tá nisso quando ele pensa nos livros, quando ele tá pensando na necessidade do professor para poder ter um embasamento melhor, uma formação continua, mas é um pouquinho complicado porque eu acho que falta, a gente não tem treinamento para isso.”.
Biblioteca E	“Sim, aqui tem essa questão de trabalhar com o aluno os valores, a questão da leitura, e a questão da inclusão que aqui a gente tem a inclusão através da leitura para o aluno que tem deficiência. No caso o bibliotecário como leitor.”.
Biblioteca F	“Sim, esse é o ponto mais forte, porque dá porta da biblioteca para dentro é responsabilidade do bibliotecário, então, assim, a gente tem que mostrar para ele, também, que temos a mesma autoridade que o professor tem em sala de aula, na questão de explicar alguma coisa, pois eles perguntam muito “Tia é isso?” “Tia o livro é aquilo?” “Tia é esse livro?” é uma coisa que você tem que elaborar. Tem criança que chega chorando por conta da história que leu onde um personagem está em dificuldade e ai você tem que explicar que é uma ficção, é algo bem bacana.”

Fonte: Elaboração do autor (2019).

Quadro 9 - Resposta da pergunta Você precisou adquirir outros conhecimentos para conseguir atuar, além dos obtidos no curso de Biblioteconomia? Quais?

Biblioteca	Respostas
Biblioteca A	“Sim, eu fiz pós-graduação em letramento informacional, agora eu posso dizer que sou, não sei, que sou especialista em letramento informacional pela UFG, o que me ajudou muito na prática, principalmente no desenvolvimento de projetos, que aplicam letramento informacional, que eu acho que, não é querendo puxar sardinha pro meu lado, mas acho que dentro da biblioteca escolar isso é muito mais presente.”, A professor de português, os outros professores, os outros docentes eles não vão assumir esse papel de formação em informação.”.
Biblioteca B	“Eu digo que de 60% a 70% do que você utiliza na prática você não vê na academia, porque quando tá na UnB você aquela coisa muito certinha, muito um mais um é dois e acabou as coisas funcionam muito certinhas e na prática não é isso. Então, a questão até mesmo de processamento técnico algumas vezes tem que fugir do que a norma prevê de catalogação, de classificação, dar um jeitinho em alguma coisa, faz uma adaptação; a questão de estudo de usuário você vê aquelas metodologias de pesquisa, direcionamento, mas na prática você vê que são outros quinhentos.”.
Biblioteca C	“Eu fiz faculdade na UnB e eu só tive uma disciplina de biblioteca escolar, na

	<p>verdade era um seminário de Biblioteconomia com o tema biblioteca escolar, mas achei muito fraco a formação, tanto que eu fiz no terceiro semestre essa disciplina e no último semestre eu estava pegando ela de novo, porque não me lembrava que havia feito. Eu considero muito fraco, a gente não tem noção do que é tanto que quando eu comecei a trabalhar na biblioteca escolar, que foi o meu primeiro emprego de carteira assinada depois de formado, eu me dei conta que muita coisa que a gente aprende não consegue aplicar na biblioteca escolar. Então, eu tive que mudar muita coisa, muitos conceitos que eu tinha de biblioteca para conseguir trabalhar, inclusive na forma de organização mesmo de acervo e tudo, de classificação, tive umas brigas com a rede que eu trabalhava, porque ela adota para todos os colégios uma classificação muito extensa, muito específica que para biblioteca escolar eu considero que não atende, só atrapalha.”.</p>
Biblioteca D	<p>“Olha eu comecei a fazer pós-graduação em biblioteca escolar, não acho que ela seja tão específica assim para biblioteca escolar. Eu acho que o que mais me ajudou mesmo foi ter começado como auxiliar antes, não acho que, pelo menos não vi uma outra formação. Como a gente trabalha em rede, também, tem muito apoio, a gente tem uma supervisão, e que eles colocam várias coisas, vários documentos para a gente, tem um grupo de bibliotecários que a gente pode conversar sobre isso, mas fora mesmo eu não encontrei uma coisa que me ajudasse tanto, foi mais no dia a dia.”</p>
Biblioteca E	<p>“Sim, quando a gente estuda a Biblioteconomia a questão da biblioteca escolar a gente vê bem por alto, não tem até a matéria específica, você tem o estágio supervisionado, mas passa muito rápido. E, a questão de lidar com a criança, porque lidar com adolescente é diferente de lidar com a criança, você lidar com o relacionamento entre eles e entre você, porque a relação entre eles dentro a biblioteca é responsabilidade nossa, então quem muitas vezes tem que apaziguar algum conflito entre eles, saber ouvir, interferir de alguma forma, porque você está lidando com adolescente. E, eu fiz um curso de conto, porque eu nunca tinha trabalho com conto, fiz um curso, a escola proporcionou, pagou assim que eu cheguei a escola pagou esse curso e eu fiz um curso, mas foi até um curso gratuito como leitor e transcritor de pessoas com necessidades especiais que tem até no IFB, curso rápido e bastante interessante.”.</p>
Biblioteca F	<p>“Não, acho que é mais da personalidade, você tem que querer e gostar não adianta só dizer “Eu sou profissional em tal área”, então eu vou ser profissional vou simplesmente chegar lá e fazer aquilo que eu vi na faculdade ou coisa do tipo, nunca! Nunca que vai ser. Então, assim, as pessoas que têm que ver essa qualidade em você, não tanto só o currículo, é algo que muda muito.”</p>

Fonte: Elaboração do autor (2019).

De acordo com as respostas dos entrevistados há de forma unanime a confirmação de que o bibliotecário pode sim atuar como um educador dentro de uma BE e de várias formas como: “explicar alguma coisa”; “trabalhar com o aluno os

valores, a questão da leitura, e a questão da inclusão”; “falar do comportamento”; “auxiliar nas pesquisas e na formatação de um trabalho”; “quando ele tá pensando na necessidade do professor”; “eu me vejo muito mais como pedagogo do que como um bibliotecário”; “direcionar o que o aluno pode ou não ler”; “a própria questão disciplinar do aluno”; “essa questão do relacionamento entre eles”; “nesse sentido direciona-los, controla-los, mostrar o que pode e o que não pode”; “desde um livro que você ajuda o usuário a encontrar”; “desde o do momento que você auxilia o usuário a fazer uma pesquisa no computador”; “que você dá dicas de leituras”.

Observa-se que o bibliotecário atuando dessas formas auxilia a escola no que diz respeito à formação humana dos alunos, tendo “como foco a função pedagógica e a criação do conhecimento, não se restringindo ao armazenamento, organização e recuperação de informações.”. (GASQUE; CASARIN, 2016, p.48) e ensinando-os e educando-os em valores humanos como o respeitar e aceitar o outro, estando, dessa forma, em comunhão com o papel na formação humana e com o exposto por Pettinelli (2007) que:

O aspecto de educador do bibliotecário inicia desde o seu comportamento frente ao público e vai até o incentivo e medicação a leitura. É um processo completo, de educação continuada, não se atendo somente em um aspecto específico (PETTINELLI, 2007, p.12).

Entretanto, como foi exposto por todos os bibliotecários entrevistados a questão da graduação se mostra insuficiente para que o bibliotecário consiga atuar de forma plena em sua função de educador. Notou-se que para o bibliotecário conseguir demonstrar seu valor profissional e social, defendido por Pettinelli (2007), foi preciso que os bibliotecários buscassem formas inovadoras e criativas para “[...] disponibilizar e tornar acessível a informação em benefício de professores e alunos [...]” (PETTINELLI, 2007, p.13).

Sabendo através do exposto por Albuquerque e Tedesqui (2014) que as competências exigidas para os bibliotecários do século XXI se divide em duas categoriais, profissional e pessoal, a questão nove “Marque as Competências profissionais que você considera necessárias para o bibliotecário como educador no ambiente da biblioteca escolar” e a questão dez “Marque as Competências pessoais que você considera necessárias para o bibliotecário como educador no ambiente da biblioteca escolar” foram aplicadas com o intuito de identificar por meio das

experiências observadas quais competências se fazem necessárias para que o bibliotecário possa exercer seu papel como educador. Abaixo segue as respostas dos entrevistados.

Quadro 10 - Resposta da pergunta quanto às competências profissionais

Competências profissionais	Respostas
Conhecimento especializado do(s) assunto(s) de interesse da organização onde funciona a Biblioteca ou centro de informação.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Habilidade de desenvolver e administrar serviços de informação convenientes, acessíveis e de baixo custo que estejam alinhados com as orientações estratégicas da organização.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Habilidade para oferecer excelente treinamento e apoio aos usuários da Biblioteca e dos serviços de informação existentes na organização.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação existentes na Biblioteca, incluindo a habilidade de avaliá-los criticamente e filtrá-los.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Habilidade para levantar necessidades de informação e desenvolver e vender serviços e produtos de informação com alto valor agregado, atendendo as necessidades identificadas.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Saber usar a tecnologia da informação para adquirir, organizar e disseminar informação.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Saber usar abordagens apropriadas de negócios e de marketing para comunicar a importância dos serviços de informação para a cúpula administrativa da organização.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Saber desenvolver produtos de informação específicos para uso interno ou externo à organização ou para clientes individuais.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Saber avaliar os resultados do uso da informação e conduzir pesquisa focada para a solução de problemas de gestão de informação.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Saber aprimorar continuamente os serviços de informação em resposta às mudanças nas necessidades.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Ser um membro efetivo da alta gerência e atuar como consultor em questões de informação dentro da organização.	Todos os seis entrevistados responderam NÃO

Fonte: Elaboração do autor (2019)

Quadro 11 - Resposta da pergunta em relação às competências pessoais

Competências pessoais	Respostas
Comprometer-se com a excelência no desempenho de suas atividades profissionais.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Buscar desafios e visualizar novas oportunidades dentro e fora da Biblioteca.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Ter uma visão geral e abrangente da organização.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Ter habilidades efetivas de comunicação.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Trabalhar bem em equipe.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Exercer liderança.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Planejar, priorizar e focar os pontos críticos.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Ter habilidade pessoal para negócios e saber criar novas oportunidades.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Reconhecer o valor das redes de contato pessoal e profissional.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Reconhecer o valor da solidariedade.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Buscar parcerias e alianças.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Criar um ambiente de respeito mútuo e confiança.	Todos os seis entrevistados responderam SIM
Ser flexível e otimista em tempo de mudanças constantes.	Todos os seis entrevistados responderam SIM

Fonte: Elaboração do autor (2019).

De acordo com os entrevistados, pode-se inferir que praticamente todas as competências profissionais e pessoais defendidas por Albuquerque e Tedesqui (2014) são consideradas necessárias para o bibliotecário atuar na função de educador. Uma contestação foi em relação aos bibliotecários não acharem necessário eles atuarem como consultor em questões de informação dentro da organização, porém expuseram que é bom ser um membro efetivo da alta gerência.

4 CONCLUSÃO

Como pode ser visto por meio do referencial teórico exposto que mesmo com uma história de formação desestruturada e cheia de falhas, as escolas têm papel fundamental no que diz respeito à formação de cidadãos mais conscientes em relação a seu papel dentro de uma sociedade, sabendo agir de forma a contribuir e exercer sua cidadania.

Além disso, a biblioteca escolar, em pleno funcionamento nas escolas, pode através de novas práticas, como os exemplos do *Maker* e o *Learning Commons*, agregar valor tanto nos conteúdos ministrados em sala de aula quanto na formação de cidadãos mais éticos, críticos e capazes de solucionar problemas, colocando os alunos como protagonistas e participantes dos processos e não apenas como um mero espectador.

Para que a BE consiga executar tal tarefa, dentro das escolas, ter um bibliotecário é essencial. Porém, um bibliotecário que saiba a importância da sua profissão, principalmente no que diz respeito a sua atuação como educador que às vezes é esquecida. O bibliotecário ter a consciência de como ele pode atuar no processo de educação é fundamental não apenas para o profissional, mas para toda uma sociedade que precisa ser conscientizada.

O bibliotecário deve buscar aprimorar seus conhecimentos para poder contribuir de forma mais incisiva nas escolas, entendendo que sua atuação não está limitada ao espaço da BE e que os professores são companheiros nesse processo, sendo necessário ter uma boa relação não apenas com os alunos, mas com todo corpo docente.

Mesmo com os desafios como uma má formação por conta do desinteresse do curso de Biblioteconomia no que diz respeito à BE e a falta de investimento em algumas bibliotecas escolares, sendo que nessa pesquisa o cenário quanto ao investimento se mostrou favorável, os bibliotecários não podem desanimar. Nestas horas o bibliotecário deve buscar mostrar através de sua atuação usando de suas competências sua relevância na escola conscientizando a todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem sua importância nesse processo, entretanto para que isso aconteça sendo necessário o domínio da área de sua atuação.

Por meio da pesquisa realizada foi possível conhecer como o bibliotecário atua na sua função como educador, tendo como uma das funções o incentivo à leitura, mas não se limitando somente a isso, pois até em seu fazer o bibliotecário exerce papel de

educador. O bibliotecário tem consciência da sua importância em seu papel como educador dentro da BE utilizando de suas competências profissionais e pessoais para melhor conhecer e entender a necessidades de seus usuários, entretanto ainda é preciso a conscientização da comunidade docente no que diz respeito a dar o devido reconhecimento a esta função de educador do bibliotecário e até mesmo do curso de Biblioteconomia, no caso o curso da Universidade de Brasília – UnB por se mostrar, com o exposto nas entrevistas, ser insuficiente no que se refere o tema.

É importante um estudo voltado para o currículo do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília – UnB, na Faculdade de Ciência de Informação – FCI, de forma a investigar como esse currículo aborda ou não o tema deste trabalho e a questão das bibliotecas escolares, averiguando se há matérias suficientes que preparam o bibliotecário para exercer sua função de educador e os estudantes de Biblioteconomia a trabalhar de forma eficiente nas bibliotecas escolares.

Esta pesquisa procurou mostrar a função do bibliotecário como educador nas escolas privadas do Distrito Federal e analisar o cenário das instituições de ensino privadas da mesma região, porém não podendo esquecer das instituições públicas escolares. A partir dessa observação, soluções poderiam ser pensadas no que diz respeito a políticas públicas para melhorar ambas as instituições trazendo o que há de melhor em cada para melhorar as bibliotecas escolares do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; TEDESQUI, Conceição Aparecida. Competências profissionais do bibliotecário escolar: reflexões a partir da lei 12.244/10. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 115-146, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/issue/view/1069>>. Acesso em: 18 out. 2018.

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. **Análise qualitativa de dados de entrevista**: uma proposta. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 2, July 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 nov. 2018.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I**: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. **Decreto nº 7.247, de 19 de Abril de 1879**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html>> Acesso em: 02 out. 2018

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option...id...diretrizes...educacao-basica> Acesso em: 02 out. 2018

_____. Ministério da educação. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/portarias-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/item/1401-lei-n%C2%BA-9-394,-de-20-de-dezembro-de-1996-estabelece-as-diretrizes-e-bases-da-educa%C3%A7%C3%A3o-nacional>> Acesso em: 02 out. 2018

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, DE 13 de julho de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em: 20 set. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option...id...diretrizes...educacao-basica> Acesso em: 20 set. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação completa 20 anos e continua atual**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/43311-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-completa-20-anos-e-continua-atual>> Acesso em: 15 nov. 2018

CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

- CARNEIRO, Moaci Alves. **O nó do ensino médio**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- COOPER, O. P.; BRAY, Marty. School library media specialist-teacher collaboration: characteristics, challenges, opportunities. **TechTrends**, Cham, v. 55, n. 4, 2011.
- CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>> Acesso em: 10 out. 2018.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.
- COSTA BARBOSA, Maria Andreza. **Imagens da Cidade, da Escola e da Vida: sobre arte, espaços e tempos na Escola Parque-DF**. 2018. 172p., il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32686/1/2018_MariaAndrezaCostaBarbosa.pdf> Acesso em 16 nov. 2018
- DELANEZE, Taís. **A proclamação da República e a primeira reforma educacional do novo regime: democracia x educação popular**. 2006. Disponível em: Acesso em: 02 out. 2018
- DUARTE, Yaciara Mendes. **As representações sociais no ensino médio do Distrito Federal: a biblioteca escolar pública sob o olhar do estudante**. 2015. 148 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/19712>> Acesso em: 20 set. 2018.
- EASLEY, Michelle; YELVINGTON, Marie. **What's in a name: reimagining the school library program**. *Teacher Librarian*, Lawrence, v. 42, n. 5, p. 21, jun. 2015.
- FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise e estruturas centralizadas e descentralizadas**. Brasília: Pioneira: INL, 1980.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CASARIN, Helen de Castro Silva. **Bibliotecas escolares: tendências globais**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 36-55, set. 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23396/1/ARTIGO_BibliotecasEscolaresTendencias.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Centro de Recursos de Aprendizagem biblioteca escolar para o século XXI**. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 138-153, jan./abr., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1656>>. Acesso em: 18 out. 2018.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

HUNG, Augusto. **Análise de Qualidade do Ensino nas Escolas Públicas do Distrito Federal Utilizando Prova Brasil: Uma Aplicação de Análise por Envoltório de Dados**. 2016. 80 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/20770>> Acesso em: 20 set. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo técnico: Resultados do índice de desenvolvimento da educação básica**. 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2017/ResumoTecnico_Ideb_2005-2017.pdf> Acesso em: 05 out. 2018

KIESER, Herta; FACHIM, Gleisy Regina Bóries. **Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação: um relato**. 2000. Disponível em: <http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_28.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brincadeiras e narrativas infantis: contribuições de J. Bruner para a pedagogia da infância. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2008.

LECH, Marilise Brockstedt. **A humanização da educação: a influência da pessoa do professor**. 2017. 192 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/7968/4/TES_MARILISE_BROCKSTEDT_LECH_COMPLETO.pdf> Acesso em: 15 out. 2018.

LEMONS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986

MARTÍNEZ, Larisa González. Learning Commons en bibliotecas académicas. **Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**, México, n. 53, p. 88-96, dez. 2013. Disponível em: <<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/136>>. Acesso em: 15 out. 2018.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In: CARRARA, K. (Org.) **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

MONTEIRO, Gisele Camargo. **A biblioteca escolar na formação de competências em informação:** contribuições e perspectivas em bibliotecas do Colégio Pedro II. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/881/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20-%20Depositada.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da Educação:** uma visão critica. Rio de Janeiro: Consultor, 1992.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar.** Brasília: UnB, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf> Acesso em: 10 out. 2018.

PEREIRA, Maria Ângela Camilo Marques. O brincar e suas relações com o desenvolvimento. **Psicologia Argumentada**, Paraná, v. 24, n. 45, 2006 Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?ddl=437&dd99=view&dd98=pb>> Acesso em: 02 out. 2018.

PETTINELLI, Melissa Aurich. **O bibliotecário como educador.** 2004. 43 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/119247>>. Acesso em: 15 out. 2018.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia (Ribeirão Preto) [online]**. 1993, n.4, pp.15-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1993000100003> Acesso em: 01 out. 2018.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica.** 01 jan. 2007. 20 p. Notas de Aula. Disponível em:

<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33851445/metodologia_cientifica.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1545475688&Signature=WDRjHIF%2B8svTRMKaY4VEkbtA00A%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia+Cientifica+Conceitos+e+Defin.pdf> Acesso em: 01 dez. 2018

SCHIFFMAN, L. & KANUK, L. **Comportamento do consumidor.** LTC Editora. 6 a ed. 2000. P. 27

SHULTZ-JONES, Barbara; OBERG, Dianne. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar.** 2. ed. Portugal: Rede de Bibliotecas Escolares, 2016. Disponível em:

<<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>> Acesso em: 20 set. 2018.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários Especializados:** guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília, DF: Thesaurus, 2005.

SILVA, W.M, MARCONCIN, P.L.P. O lazer enquanto conteúdo das aulas de Educação Física: um estudo de caso nas escolas da rede pública do município de Paripiranga, BA. **EFDeportes.com, Rev.Dig.**, Buenos Aires, ano 18, nr. 184, Setembro. 2013
Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/o-lazer-conteudo-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 05 out. 2018

UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>
Acesso em: 10 out. 2018

VALENTIM, Marta Lígia et al. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152 p. Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/VALENTIM_Org_Formacao-do-profissional-da-informacao.pdf>. Acesso em: 19 out. 2018.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil**: representações da profissão. 2008. 345 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/5288>>
Acesso em: 20 set. 2018.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo no Brasil**: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas: Autores Associados, 2004.

APÊNDICE

Questionário

Este questionário faz parte da pesquisa desenvolvida pelo estudando Leandro Henrique Silva Pinheiro para o trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília – UnB, da Faculdade de Ciência da Informação – FCI, intitulado “O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR NAS ESCOLAS PRIVADAS DO DF”.

1. Atende quais turmas do ensino básico?

- () Educação infantil
- () Ensino fundamental
- () Ensino médio

2. Quais são os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca?

3. Quanto ao investimento na biblioteca, considera satisfatório e tem liberdade para aplica-lo?

4. Você tem uma boa relação/comunicação com os alunos? Sente dificuldade em lidar com alguma etapa específica do ensino básico?

5. Você consegue elaborar trabalhos em conjunto com os professores, assim colaborando com o processo de ensino/aprendizagem dos alunos?

6. Você sente que a instituição (professores, coordenadores, diretores) busca utilizar o espaço da biblioteca? Acredita ser relevante essa interação?

7. Acredita que o bibliotecário pode atuar como um educador? De quais formas?

8. Você precisou adquirir outros conhecimentos para conseguir atuar, além dos obtidos no curso de Biblioteconomia? Quais?

9. Marque as Competências profissionais que você considera necessárias para o bibliotecário como educador no ambiente da biblioteca escolar:

Competências profissionais	SIM	NÃO
Conhecimento especializado do(s) assunto(s) de interesse da organização onde funciona a Biblioteca ou centro de informação		
Habilidade de desenvolver e administrar serviços de informação convenientes, acessíveis e de baixo custo que estejam alinhados com as orientações estratégicas da organização		
Habilidade para oferecer excelente treinamento e apoio aos usuários da Biblioteca e dos serviços de informação existentes na organização		
Conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação existentes na Biblioteca, incluindo a habilidade de avaliá-los criticamente e filtrá-los		
Habilidade para levantar necessidades de informação e desenvolver e vender serviços e produtos de informação com alto valor agregado, atendendo as necessidades identificadas		
Saber usar a tecnologia da informação para adquirir, organizar e disseminar informação		
Saber usar abordagens apropriadas de negócios e de marketing para comunicar a importância dos serviços de informação para a cúpula administrativa da organização		
Saber desenvolver produtos de informação específicos para uso interno ou externo à organização ou para clientes individuais		
Saber avaliar os resultados do uso da informação e conduzir pesquisa focada para a solução de problemas de gestão de informação		
Saber aprimorar continuamente os serviços de informação em resposta às mudanças nas necessidades		
Ser um membro efetivo da alta gerência e atuar como consultor em questões de informação dentro da organização		

10. Marque as Competências pessoais que você considera necessárias para o bibliotecário como educador no ambiente da biblioteca escolar:

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	SIM	NÃO
Comprometer-se com a excelência no desempenho de suas atividades profissionais		
Buscar desafios e visualizar novas oportunidades dentro e fora da Biblioteca		
Ter uma visão geral e abrangente da organização		
Ter habilidades efetivas de comunicação		
Trabalhar bem em equipe		
Exercer liderança		
Planejar, priorizar e focar os pontos críticos		
Ter habilidade pessoal para negócios e saber criar novas oportunidades		
Reconhecer o valor das redes de contato pessoal e profissional		
Reconhecer o valor da solidariedade		
Buscar parcerias e alianças		
Criar um ambiente de respeito mútuo e confiança		
Ser flexível e otimista em tempo de mudanças constantes		